

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GLEISIELY KATIA TEDESCO

**GESTÃO DA INADIMPLÊNCIA: ANÁLISE DO ÍNDICE DE BASILEIA APLICADA
EM TRÊS BANCOS PRIVADOS LISTADOS NA B3**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2019**

GLEISIELY KATIA TEDESCO

**GESTÃO DA INADIMPLÊNCIA: ANÁLISE DO ÍNDICE DE BASILEIA APLICADA
EM TRÊS BANCOS PRIVADOS LISTADOS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis do Departamento de
Ciências Contábeis, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Eliandro Schvirck

PATO BRANCO

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
DACON
Ciências Contábeis



TERMO DE APROVAÇÃO

GESTÃO DA INADIMPLÊNCIA: ANÁLISE DO ÍNDICE DE BASILEIA APLICADA EM TRÊS BANCOS PRIVADOS LISTADOS NA B3

por

GLEISIELY KATIA TEDESCO

Este(a) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado(a) em vinte e nove de outubro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de preencher se Bacharel ou Tecnólogo em Ciências Contábeis. O(a) candidato(a) foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Dr. Eliandro Schvirck
Prof.(a) Orientador(a)

Dr. Ricardo Adriano Antonelli
Membro titular

Dra. Priscila Rubbo
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico este trabalho à Deus e também
minha família, sem vocês nada seria
possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as adversidades da vida e para seguir lutando por meus objetivos.

Aos meus pais, Denice e Leonildo, meus maiores exemplos. Meu irmão Eliandro e demais familiares por todo o apoio, amor e incentivo. Sem vocês seria difícil obter mais esta conquista.

Ao meu namorado Cleomar por me incentivar a não desistir, por ter paciência e compreender os meus momentos de ausência dedicados aos meus estudos e por jamais me negar o apoio.

Deixo um agradecimento especial as minhas amigas Bruna, Jiséli, Isabela e Stéfani. Obrigada por todo o carinho, companheirismo e parceria em todos os momentos alegres e difíceis da graduação. Desejo que nossas amizades sejam eternas.

A UTFPR, e a todos os professores que participaram desta minha caminhada. Agradeço em especial ao meu orientador Prof. Dr. Eliandro Schvirck, no qual tenho muita admiração. Agradeço por seu suporte, orientação, sabedoria com que me guiou nesta trajetória e pela confiança a mim depositada.

Peço desculpas a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, mas que não estão citados entre estas palavras, saibam que foram importantes para o meu desenvolvimento, meu muito obrigada.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. ”

(JOSÉ DE ALENCAR)

RESUMO

TEDESCO, Gleisiely Katia. **Gestão Da Inadimplência: Análise Do Índice De Basileia Aplicada Em Três Bancos Privados Listados Na B3**. 2019. 80. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2019.

As instituições financeiras possuem papel importante na concessão de crédito a pessoas físicas e jurídicas. Entretanto, a má administração dos recursos tomados das instituições pode acarretar em possível inadimplência por parte dos tomadores de recursos. Por isso, nas instituições financeiras a gestão dos recursos é constante, identificando assim cada risco de determinada operação e avaliando a sua viabilidade, como consequência esta gestão propiciará a continuidade da instituição no mercado financeiro. O nível de inadimplência do Sistema Financeiro Mundial pode ser medido pelo Acordo de Basileia, uma convenção realizada em 1988 com vistas a criar métodos a fim de gerir o risco de crédito e liquidez das instituições financeiras, proporcionando mais segurança e preservações das operações. O índice de Basileia possui duas vertentes, a primeira é a avaliação do risco de crédito e a segunda é a atribuição de um índice mínimo de capital. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar se a estrutura da carteira de crédito apresenta relação no índice de Basileia dos bancos Bradesco S/A, Itaú Unibanco S/A e Santander S/A. Esta pesquisa enquadra-se como bibliográfica, classifica-se como descritiva e possui abordagem qualitativa e quantitativa. Foram utilizados os dados contidos nas notas explicativas dos referidos bancos compreendendo o período de 31/03/2017 a 30/09/2018, totalizando assim seis relatórios para cada empresa estudada. Os principais resultados do estudo indicam que a inadimplência ocorre de forma diferente em cada instituição, onde os resultados apresentam uma variação em pontos específicos da carteira dos bancos, como Bradesco onde a carteira de créditos e o índice de Basileia deste banco apresentam variáveis contrárias, no banco Itaú a relação é positiva, pois quando aumenta o total da carteira de créditos aumenta também o índice de Basileia e consecutivamente o total do ativo, e, no banco Santander a relação é positiva nos momentos onde há aumento no total da carteira e aumento no índice de Basileia. Neste sentido, os resultados podem ser usados para analisar a composição da carteira de créditos dos bancos, identificando por meio do índice de Basileia qual o percentual que expressa a capacidade de o banco cumprir seus compromissos com seus credores e investidores.

Palavras-chave: Inadimplência. Índice de Basileia. Bancos privados.

ABSTRACT

TEDESCO, Gleisiely Katia. **Default Management: Basel Ratio Analysis Applied To Three Private Banks Listed On B3**. 2019. 80. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Federal Technology University - Parana. Pato Branco, 2019.

Financial institutions play an important role in granting credit to individuals and companies. However, mismanagement of the resources taken by the institutions may accelerate the borrowers' default process. Therefore, in financial institutions the management of resources is constant, thus identifying each operating risk and assessing its viability, as a consequence of this management to enable the institution to survive in the financial market. The default level of the World Financial System can be measured by the Basel Accord, a convention held in 1988 to create methods for enforcing credit and liquidity risk for financial institutions, greater security and preservation of operations. The Basel ratio is twofold, the first is the credit risk assessment and the second is the participation of a minimum capital ratio. In this sense, the present study aimed to verify the structure of the credit portfolio that presents relationship without database relation Bradesco S / A, Itaú Unibanco S / A and Santander S / A. This research fits as bibliographic, is classified as descriptive and has a qualitative and quantitative approach. The data contained in the explanatory notes of the referred banks were used, covering the period from 03/31/2017 to 09/30/2018, thus totaling twelve reports for each company studied. The main results of the study indicate that delinquency occurs differently in each institution, where the results vary in specific points of the banks' portfolio, such as Bradesco where the bank's loan portfolio and the Basel ratio show opposite variables, in the case of the bank. Banco Itaú the ratio is positive, since when the total loan portfolio increases the Basel ratio and the total assets increase, and at Banco Santander the ratio is positive when there is an increase in the total portfolio and an increase in the Basel index. In this sense, the results can be used to analyze the composition of banks' loan portfolios, identifying through the Basel ratio what percentage expresses the bank's ability to meet its commitments to its creditors and investors.

Keywords: Default. Basel Index. Private Banks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Os C's do crédito.....	18
Quadro 1 - Classes de riscos	17
Quadro 2 - Principais aspectos do novo acordo de Basileia	20
Tabela 1 - Composição da carteira - Bradesco 2017	30
Tabela 2 - Composição da carteira - Itaú 2017	31
Tabela 3 - Composição da carteira - Santander 2017	32
Tabela 4 - Composição da carteira - Bradesco 2018	33
Tabela 5 - Composição da carteira - Itaú 2018	34
Tabela 6 – Composição da carteira - Santander 2018	35
Tabela 7 - Vencimentos - Março 2017	38
Tabela 8 - Vencimentos - Junho 2017.....	40
Tabela 9 - Vencimentos - Setembro 2017	42
Tabela 10 - Vencimentos - Março 2018	44
Tabela 11 - Vencimentos - Junho 2018.....	46
Tabela 12 - Vencimentos - Setembro 2018.....	48
Tabela 13 - Vencimentos Bradesco anual 2017	51
Tabela 14 - Vencimentos Bradesco anual 2018.....	53
Tabela 15 - Vencimentos Itaú anual 2017	55
Tabela 16 - Vencimentos Itaú anual 2018.....	57
Tabela 17 - Vencimentos Santander anual 2017	59
Tabela 18 - Vencimentos Santander anual 2018	61
Tabela 19 - Índice de Basileia - Bradesco.....	63
Tabela 20 - Índice de Basileia - Bradesco.....	64
Tabela 21 - Índice de Basileia - Itaú	66
Tabela 22 - Índice de Basileia - Itaú	67
Tabela 23 - Índice de Basileia - Santander	69
Tabela 24 - Índice de Basileia - Santander	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	13
2.2 GERENCIAMENTO DE RISCO	15
2.3 ACORDO DE BASILEIA.....	18
2.3.1 Acordo de Basileia I.....	18
2.3.2 Acordo de Basileia II.....	20
2.3.3. Acordo de Basileia III.....	21
2.4 ÍNDICE DE BASILEIA	22
2.5 INADIMPLÊNCIA	24
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	27
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	27
3.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	27
3.3 COLETA DOS DADOS.....	28
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1 CARTEIRA DE CRÉDITOS.....	29
4.1.1 Resultados ano 2017.....	30
4.1.2 Resultados ano 2018.....	33
4.2 CARTEIRA DE VENCIMENTOS	36
4.2.1 Carteira de vencimentos 2017/2018.....	36
4.2.2 Carteira de vencimentos por banco.....	50
4.3 ÍNDICE DE BASILEIA DOS BANCOS	62
4.3.1 Bradesco	62
4.3.2 Itaú Unibanco	65
4.3.3 Santander.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

No cenário econômico atual as instituições financeiras, possuem papel importante na concessão de crédito a pessoas físicas e jurídicas, pois atuam de forma ativa na vida de cada indivíduo que necessita do crédito. Entretanto, a má administração dos recursos tomados das instituições pode acarretar em possível inadimplência por parte dos tomadores de recursos. Por isso, nas instituições financeiras a gestão dos recursos é constante, identificando assim cada risco de determinada operação e avaliando a sua viabilidade, como consequência esta gestão propiciará a continuidade da instituição no mercado financeiro. (ASSAF NETO, 2015)

Segundo a Revista Exame (2019) o percentual de famílias brasileiras com algum tipo de dívida subiu de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Além disso, destaca-se o Sistema Financeiro Nacional, que, segundo a Revista Correio Braziliense (2018) identifica alta na taxa de inadimplência:

A taxa de inadimplência ao crédito do sistema financeiro no Brasil chegou a 3,04%, ou em termos absolutos R\$ 96,6 bilhões de um saldo total de R\$ 3,168 trilhões. Os dados preliminares, relativos ao mês de setembro, são do Banco Central (BC). Os valores não discriminam as contas em vermelho de empresas e pessoas físicas. A inadimplência diz respeito a dívidas em atraso há mais de 90 dias.

Conforme o Banco Central do Brasil (2019) apresenta, o Banco é a instituição financeira especializada em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar esse dinheiro, ele providencia serviços financeiros para os clientes (saques, empréstimos, investimentos, entre outros).

Em meio a situações como essa de inadimplência, é necessário que os bancos se mantenham com um patamar considerável de recursos internos disponíveis, para assim poder cumprir com suas atividades perante um nível de risco aceitável frente a essas mudanças ocorridas na economia.

O nível de inadimplência do Sistema Financeiro Mundial pode ser medido pelo Acordo de Basileia, uma convenção realizada em 1988 com vistas a criar métodos a

fim de gerir o risco de crédito e liquidez das instituições financeiras, proporcionando mais segurança e preservações das operações.

Criado por meio do *Bank For International Settlements (BIS)*, o Comitê de Supervisão Bancária da Basileia (*Basle Committee on Banking Supervision*) desenvolveu o Acordo da Basileia, que possui duas vertentes, a primeira é a avaliação do risco de crédito e a segunda é a atribuição de um índice mínimo de capital. (MAY, 2008)

Neste sentido, esta pesquisa questiona: o índice de Basileia tem relação com a estrutura da carteira de crédito dos bancos múltiplos listados na B3?

1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar se a estrutura da carteira de crédito apresenta relação no índice de Basileia dos bancos constantes na amostra de estudo.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nesta seção estão delimitados os objetivos específicos da presente pesquisa:

- Identificar como é realizado o cálculo do índice de Basileia em cada um dos três bancos da amostra.
- Investigar quais modalidades de crédito possuem maior relevância em relação ao total das carteiras.
- Diagnosticar os níveis de risco que apresentaram maiores alterações de valores na carteira de vencimentos no período estudado.
- Apurar qual é a movimentação ocorrida nas carteiras de créditos dos bancos entre os períodos da amostra.

1.4 JUSTIFICATIVA

Um ponto de extrema importância em uma instituição é a sua carteira de crédito, pois estão aí centralizadas todas as formas de liberação de crédito aos tomadores de recursos e sua atual situação organizacional econômico-financeira em

relação a inadimplência. Uma má gestão da disseminação do crédito pode acarretar a uma instituição financeira sua possível falência. Desta forma, é necessária a correlação entre o retorno dos capitais emprestados, controlando o risco de crédito, e, o retorno dos capitais investidos na instituição, controlando também o risco de liquidez. (SCHRICKEL, 1999)

Segundo Rodrigues (1998, p. 24):

No contexto dos bancos, por exemplo, o aumento na inadimplência por parte dos devedores constitui-se um “perigo”, que pode acarretar problemas de liquidez, solvência ou até desconfiança para os seus depositantes, caso o banco não disponha de recursos para atender os saques.

Então, com o Acordo de Basileia (1998), pode-se configurar uma padronização por meio dessas instituições, com disponibilidade de recursos proporcionais entre o capital e o valor dos bens dos bancos, possuindo a finalidade de garantir a sua solidez e segurança perante ao Sistema Financeiro Nacional.

Com isso é importante analisar o gerenciamento da inadimplência por meio do índice de Basileia no Sistema Financeiro Nacional, visto que as empresas do setor bancário, aqui analisadas, podem usufruir desse gerenciamento para melhorar a sua análise frente o risco de crédito de suas operações financeiras.

A pesquisa contribui, ainda, ao analisar a composição das carteiras de créditos dos bancos, bem como os prazos e de parcelas a vencer e vencidas, tendo como base o índice de Basileia, demonstrando assim, quais são os principais produtos financeiros utilizados pelos clientes das instituições financeiras, os quais tem impacto no endividamento e na inadimplência da sociedade.

Os resultados da pesquisa são de relevância, tanto para os acadêmicos quanto para profissionais em geral, que possuem interesse no modelo de gestão de inadimplência realizado pelos bancos na atividade de concessão de crédito, pois com base no índice de Basileia é possível identificar o compromisso de a instituição cumprir ou não com as suas obrigações perante seus investidores e seus tomadores de recursos.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta o embasamento teórico necessário para oportunizar a discussão acerca da gestão da inadimplência por meio do índice de Basileia. Este capítulo está dividido em cinco seções: (i) Sistema Financeiro Nacional; (ii) Gerenciamento de Risco; (iii) Acordo de Basileia; (iv) Índice de Basileia e (v) Inadimplência.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Segundo Assaf Neto (2015) o Sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários.

Na percepção de Pinheiro (2016, p. 35):

O sistema financeiro pode ser visto como uma rede de mercados e instituições cuja função é transferir os fundos disponíveis dos poupadores, ou seja, aqueles cuja renda é maior do que seus gastos, para investidores, isto é, aqueles cujas oportunidades de gastos são maiores do que sua renda.

Segundo a Lei Nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 o Sistema Financeiro Nacional é constituído por:

- Conselho Monetário Nacional;
- Banco Central Do Brasil;
- Banco do Brasil S.A.;
- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico;
- Demais instituições Financeiras Públicas e Privadas.

O Sistema Financeiro Nacional pode ser dividido em dois grandes subsistemas, o sistema normativo e o sistema de intermediação financeira:

O **subsistema normativo** compõe-se de instituições que definem e executam as regras de funcionamento do SFN, exercem a fiscalização das várias instituições e definem as diretrizes básicas de seu funcionamento [...]. O **subsistema de intermediação financeira** é formado por instituições que promovem a transferência de recursos entre os vários agentes de mercado –

tomadores de recursos e poupadores –, seguindo orientações e diretrizes estabelecidas pelo subsistema normativo. (ASSAF NETO, 2015, p. 42)

O sistema normativo, segundo Assaf Neto (2015, p. 42) “é composto pelas instituições que estabelecem diretrizes de atuação operativa e de controle de mercado”, tais como: Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários e Banco do Brasil.

São atribuições do Conselho Monetário Nacional a fixação de diretrizes e de normas da política cambial, assim como de regulamentar as operações de câmbio, visando o controle da paridade da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos; a regulamentação de taxas de juros, comissões e qualquer outra forma de remuneração praticada pelas instituições financeiras; a tarefa de regular a constituição e o funcionamento das instituições financeiras, bem como zelar por sua liquidez e solvência. (ASSAF NETO, 2015)

Outras atribuições são de estabelecer as diretrizes para as instituições financeiras por meio de determinação de índices de encaixe, de capital mínimo, de normas de contabilização etc.; o acionamento de medidas de prevenção ou correção de desequilíbrios econômicos, surtos inflacionários etc.; além de disciplinar todos os tipos de créditos e orientar as instituições financeiras no que se refere à aplicação de seus recursos, tendo como objetivo promover desenvolvimento mais equilibrado da economia; e a regulação das operações de redescontos e as operações no âmbito do mercado aberto. (ASSAF NETO, 2015)

Conforme a Lei Nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, atribui-se para o Banco Central do Brasil funções de fiscalização das instituições financeiras; além de conceder autorização às instituições financeiras no que se refere ao funcionamento, instalação ou transferência de suas sedes e aos pedidos de fusão e incorporação; outra função é realizar e fazer o controle das operações de redesconto e de empréstimos dentro do âmbito das instituições financeiras bancárias; e também executar a emissão do dinheiro e controlar a liquidez do mercado.

A Comissão de Valores Mobiliários tem como objetivo fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. Garantindo a integridade do mercado, a constante estimulação e o desenvolvimento do mercado. (CVM, 2019)

No Banco do Brasil a principal atribuição é atuar como agente financeiro do Governo Federal, tanto para atuação como Banco Comercial, quanto para Banco de Investimento e Desenvolvimento. E, no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, a principal atribuição é atuar na execução da política de financiamento do Governo Federal. Quanto às demais Instituições Financeiras Públicas e Privadas, considera-se a Caixa Econômica Federal e o Sistema do tesouro Nacional. (ASSAF NETO, 2015)

De acordo com Pinheiro (2016, p. 35), “o sistema financeiro é um dos setores mais regulamentados do mundo”. Desta forma, o sistema financeiro está em constante desenvolvimento, atuando em sugestões fornecidas pelas instituições financeiras, aumentando a informação disponível aos seus participantes e garantir que esteja em perfeito estado de funcionamento para exercer ou melhorar o controle da oferta de moeda. (PINHEIRO, 2016)

2.2 GERENCIAMENTO DE RISCO

As instituições financeiras são responsáveis por todas as operações financeiras realizadas. Os bancos realizam a intermediação financeira do Sistema Financeiro Nacional, na forma de captação de recursos dos agentes superavitários e emprestando os recursos aos agentes deficitários. Por meio dessa operação se oriunda a rentabilidade dos bancos, conhecido como *spread* bancário. (PAULA, 2000)

A gestão do risco realizada pelas instituições financeiras baseia-se na análise de retorno dos capitais emprestados aos seus clientes, chamado de risco de crédito e a análise do risco de liquidez, ou seja, a capacidade de cumprir suas obrigações perante os seus investidores. O gerenciamento eficaz do risco desencadeia para a instituição financeira uma melhor proteção de seus ativos, reduzindo as possíveis perdas e custos, além de poder agregar valor às suas transações. (PAULA, 2000)

Além disso é possível identificar por meio do acordo de Basileia o risco operacional, que se deve não apenas à possibilidade de perdas financeiras em decorrência de erros, fraudes, controles inadequados ou deficiência no desempenho oportuno de atividades, mas, também, a inoperâncias nos sistemas tecnológicos de informação e a eventos como grandes incêndios ou outros desastres – naturais ou não. (PEREIRA, 2004)

Além disso cabe citar que o risco de crédito tem relevância por tratar especificamente da capacidade de cumprimento ou não das obrigações por parte dos consumidores.

O risco de crédito pode ser visto claramente no contexto de um contrato de dívida padrão, que estabelece as condições de pagamento da dívida no futuro; assim, no caso em que este pagamento não é feito, o devedor é declarado estar inadimplente. Como a maior parte do ativo bancário está na forma de empréstimos, o risco de crédito é normalmente o maior risco que um banco enfrenta. (PAULA, 2000, p. 06)

Segundo Assaf Neto (2015), além do cumprimento dos objetivos da empresa, a gestão de risco é importante para:

- Identificar a exposição da empresa ao risco e identificar seus aspectos mais frágeis;
- Minimizar perdas financeiras;
- Imunizar o capital da empresa.

Os riscos financeiros de um banco podem se originar de suas diversas atividades operacionais, tais como créditos concedidos, captações, variações das taxas de juros de mercado, falhas internas e controle, entre outras.

As instituições financeiras atribuem ao risco de crédito (*rating*) uma “nota” para expressar o risco de inadimplência, ou seja, a probabilidade de os indivíduos tomadores de crédito não cumprirem com seus compromissos financeiros. (ASSAF NETO, 2015)

De acordo com a sugestão de classificação de risco do Banco Central os bancos classificam em uma escala de ordem crescente a expectativa de perda na operação de crédito, para composição da provisão em relação aos créditos. Conforme mostra o Quadro 1:

Tabela de Risco do Banco Central		
Classe de Risco	Percentual de Provisionamento	Dias de Atraso
AA	0%	-
A	0,5%	-
B	1,0%	15 a 20 dias
C	3,0%	31 a 60 dias
D	10,0%	61 a 90 dias
E	30,0%	91 a 120 dias
F	50,0%	121 a 150 dias
G	70,0%	151 a 180 dias
H	100,0%	Acima de 180 dias

Quadro 1 - Classes de riscos

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2015, p 83).

Em relação a análise da classe de risco, Silva (2017, p. 56) define:

Note que a classe AA é a que representa menor risco, para a qual não há provisionamento para crédito de liquidação duvidosa. No outro extremo, temos a classe H, para a qual há um provisionamento de 100%, ou seja, o Banco Central do Brasil está admitindo que operações com essas características devem ser provisionadas em sua totalidade.

Portanto a concepção do rating de crédito considera toda a análise e o percentual de risco a ser utilizado, com intuito de obter o maior número de informações em relação ao potencial risco de crédito do cliente. Além disso, como a Figura 1, a caracterização do cliente deve-se considerar o cinco Cs do crédito, para avaliação do risco.

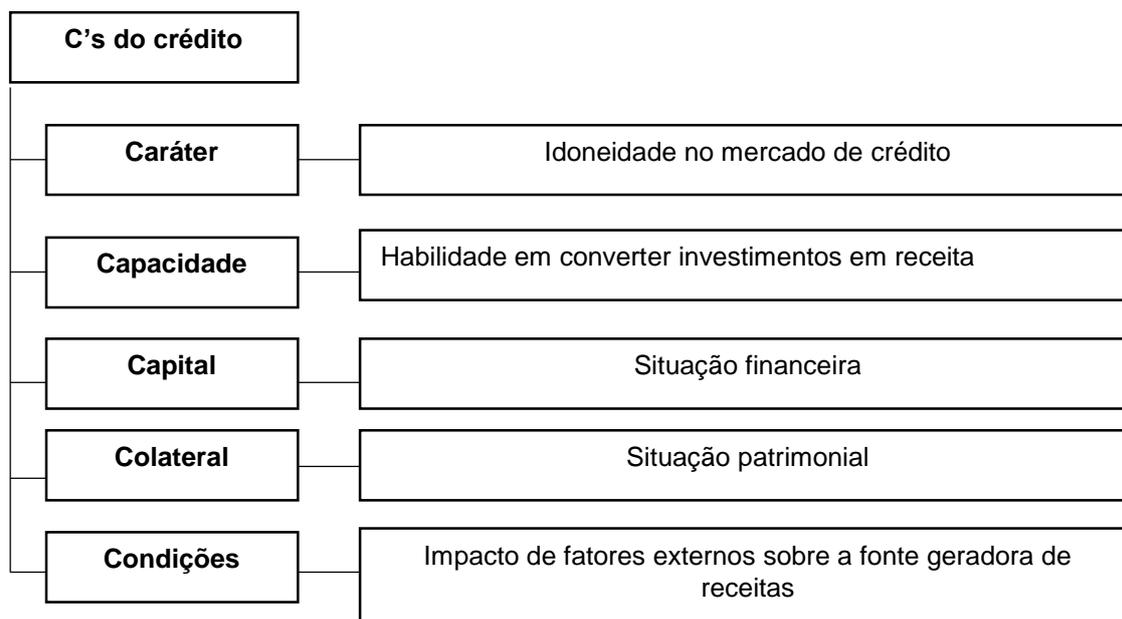


Figura 1 - Os C's do crédito
 Fonte: adaptado de Santos (2015, p 39)

Na administração financeira existem algumas diretrizes, tradicionais e subjetivas, para uma análise de concessão de crédito conhecidas como os Cs do crédito (caráter, capacidade, condições, capital e conglomerado) que servem para verificar o mérito do crédito por determinado cliente e, também, para determinar o limite desse crédito, e com isso podem também fornecer base para a classificação do *rating*, pois contém as variáveis relacionadas ao risco intrínseco de cada cliente, ou seja, o risco que é inerente do tomador e decorre de suas características. (SILVA, 2017).

2.3 ACORDO DE BASILEIA

A pesquisa sobre o Acordo de Basileia está dividida em três seções, pois apresenta de forma histórica a evolução do acordo ocorrido com o passar dos anos: (i) Acordo de Basileia I; (ii) Acordo de Basileia II; (iii) Acordo de Basileia III.

2.3.1 Acordo de Basileia I

Por meio da globalização o Sistema Financeiro Mundial integrou-se em uma única estrutura, para isso os responsáveis pela supervisão bancária nos países do G-

10 decidiram criar o Comitê de Regulamentação Bancária e Práticas de Supervisão, sediado no Banco de Compensações Internacionais - BIS, em Basileia, na Suíça. (MAY, 2008)

De acordo com o Banco Central do Brasil (2019) o Comitê de Basileia para Supervisão Bancária é o fórum internacional para discussão e formulação de recomendações para a regulação prudencial e cooperação de supervisão bancária [...] tem por objetivo reforçar a regulação, a supervisão e as melhores práticas bancárias para a promoção da estabilidade financeira.

Segundo o Banco Central do Brasil (2019) a regulação prudencial é:

um tipo de regulação financeira que estabelece requisitos para as instituições financeiras com foco no gerenciamento de riscos e nos requerimentos mínimos de capital para fazer face aos riscos decorrentes de suas atividades. O gerenciamento de riscos e os requerimentos mínimos de capital contribuem para que eventual quebra de uma instituição financeira não gere um efeito dominó no sistema financeiro e, em última instância, perdas para a sociedade como um todo. Esse efeito dominó é conhecido como risco sistêmico. Os requisitos prudenciais não impedem necessariamente que uma instituição financeira enfrente dificuldades ou vá à falência, mas minimizam efeitos negativos de eventual encerramento das atividades de uma instituição financeira.

Este Comitê desenvolveu o Acordo de Basileia I, no ano de 1988, que estabeleceu segundo May (2008, p. 21) “a ponderação pelo risco de crédito, os ativos das instituições financeiras internacionais, assim como suas posições não registradas nos balanços (*off-balance sheet*). ”

A ponderação considerou o que era capital e o dividiu em duas partes. Capital nível 1- origina-se das ações ordinárias mais as ações preferenciais não cumulativas e as reservas registradas do banco. Este é o único elemento comum em todos os países. Capital nível 2- composto por reservas não registradas; reservas de reavaliação de ativos; provisão contra perdas de devedores duvidosos; instrumento financeiro híbrido de capitalização; e; dívida subordinada. (MAY, 2008)

Ainda segundo May (2008, p. 22) “pelo acordo original de 1988, os bancos deveriam manter posições ponderadas pelo risco de classes de ativos. [...]. Para cada categoria, a instituição deveria ponderar em 8% de seu capital”.

Em 1996, o Comitê incluiu o risco de mercado ao acordo original e com isso a adicionou o capital nível 3 que é composto principalmente por títulos da dívida com um mínimo de 2 anos de prazo no momento do lançamento, também é possui a cobertura apenas de risco de mercado, o seu valor é limitado a 250% do capital do

nível 1, além disso, está alocado apenas para cobrir o risco de mercado, o seu capital pode substituir o capital do nível 2, e, ao menos 50% dos montantes sujeitos ao risco de crédito devem ser cobertos com capital de nível 1. (MAY, 2008)

2.3.2 Acordo de Basileia II

Com os avanços significativos nas regulamentações bancárias, no ano de 2004 o Comitê divulgou o Acordo de Basileia II, em que priorizava além do Acordo de Basileia I a possibilidade de que os capitais fossem adequados de acordo com o Banco Central de cada país. Promovendo assim, segundo o Banco do Brasil (2019) a estabilidade financeira, a estrutura de capital das instituições, as melhores práticas na gestão do risco e maior transparência e disciplina de mercado.

Em resumo o Acordo de Basileia II está dividido em três pilares, conforme segue Quadro 2:

BASILEIA II		
PILAR I	PILAR II	PILAR III
Requerimentos mínimos de capital	Supervisão bancária	Disciplina de mercado
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Risco de crédito <ul style="list-style-type: none"> ➢ Método padronizado; ➢ Classificação interna básica; ➢ Classificação interna avançada. ❖ Risco operacional <ul style="list-style-type: none"> ➢ Indicador básico; ➢ Método padronizado; ➢ Mensuração avançada. ❖ Risco de mercado <ul style="list-style-type: none"> ➢ Registro de negociações. 	<p>Exigências de capital mínimo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exigências de divulgação <ul style="list-style-type: none"> ➢ Princípio de divulgação; ➢ Aplicação; ➢ Capital; ➢ Informação qualitativa. ❖ Princípio de orientação ❖ Divulgação adequada ❖ Intervenção com dado contábil ❖ Relevância ❖ Frequência ❖ Informações reservadas

Quadro 2 - Principais aspectos do novo acordo de Basileia
 Fonte: Peppe (2006 *apud* MAY, 2008, p. 27)

No pilar I são desenvolvidos os aspectos de requerimento mínimo de capital para os bancos, visando a cobertura de riscos do ambiente, com o foco principalmente nos riscos de crédito, risco de mercado e risco operacional. Já para o pilar II é elaborada a supervisão bancária que envolve as melhores práticas de gestão de risco além da adequação do capital dos bancos para a cobertura dos riscos, ou seja, delimita a necessidade de que as instituições possuam um controle interno para fiscalizar seu risco, transmitindo assim mais transparência e segurança. E no pilar III,

identifica-se a disciplina de mercado, que enfatiza a divulgação das informações dos rendimentos bancários e suas atuais condições financeiras. (ASSAF NETO, 2015)

2.3.3. Acordo de Basileia III

A crise financeira internacional de 2008/2009 revelou inúmeras fragilidades dos sistemas e instituições financeiras: cadeias frágeis de origem de crédito, capitalização indevida dos bancos, falta de transparência de determinados segmentos, etc. (ANBIMA, 2019). Com isso, em 2010 o Comitê de Basileia buscou identificar as vulnerabilidades do Sistema Financeiro Mundial e desenvolveu o Acordo de Basileia III, que proporciona às instituições financeiras uma melhor absorção às mudanças econômicas, ampliando assim a sua resiliência perante o mercado mundial.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2019) os principais propósitos do Acordo de Basileia III são o aumento da capacidade de as instituições financeiras absorverem perdas não esperadas, e a introdução dos índices de liquidez, de alavancagem financeira e adicional de capital (*buffers*).

De acordo com a ANBIMA (2019) “este acordo ainda desenvolve o capital em duas categorias, o capital principal que compreende as ações e os lucros acumulados, e capital adicional composto por instrumentos de capital e dívida”.

O Banco Central do Brasil (2019) aborda de maneira geral as principais mudanças com esse acordo, dentre as quais destaca-se a elevação da qualidade e quantidade de capital regulatório; o aperfeiçoamento dos fatores para a ponderação de ativos pelo risco; a introdução de colchões de capital para a conservação, ou seja, além dos 8% de índice mínimo de capital as instituições devem manter uma reserva extra de 2,5%; novos requerimentos de liquidez e alavancagem; e; requisitos prudenciais para as instituições sistêmicas.

Para complementar, o trabalho desenvolvido por Leite e Reis (2013), possuía como objetivo discutir o Acordo de Basileia III com o propósito de mostrar que embora seja mais um passo na regulação prudencial, ainda traz mudanças tímidas que não podem ser consideradas como rupturas com os acordos anteriores e, portanto, com os moldes vigentes de regulação financeira que se mostraram fracassados. Após a comparação de vários autores sobre os três acordos de Basileia foi realizada uma análise crítica e em termos conclusivos, pode-se afirmar que o Acordo de Basileia III é insuficiente para promover a estabilidade do sistema financeiro. O conjunto das

novas regras de maior exigência de capital, padrão global de alavancagem e liquidez, além da introdução de colchões de capital, não assevera, necessariamente, que o sistema bancário mundial esteja mais bem preparado para enfrentar novas crises sem que se afete a oferta de crédito e, conseqüentemente, o crescimento econômico.

2.4 ÍNDICE DE BASILEIA

O índice de Basileia de acordo com o estudo de Silva e Ferreira (2016, p.12) é:

O índice mínimo de capital para cobertura do risco de crédito (índice de Basileia ou índice de adequação de capital) é o quociente entre o capital regulatório e os ativos (dentro e fora do balanço) ponderados pelo risco. O Comitê de Basileia recomenda uma relação mínima de 8% entre o Capital Base (Patrimônio de Referência - PR) e os riscos ponderados conforme a regulamentação em vigor (Patrimônio Líquido Exigido - PLE).

O Patrimônio de Referência (PR) é constituído pelo somatório das parcelas Nível I e Nível II, deduzidos os saldos dos ativos representados pelos seguintes instrumentos de captação emitidos pela instituição financeira: ações, instrumento híbridos de capital e dívida, instrumentos de dívida subordinada e demais instrumentos financeiros. O requerimento mínimo de patrimônio de referência é de 8% (oito por cento). (BANCO DO BRASIL, 2019)

A Resolução nº 3.398, de 29 de agosto de 2006, exemplifica a sobre o Nível I do PR que é apurado mediante a soma dos valores correspondentes ao patrimônio líquido, aos saldos das contas de resultado credoras e ao depósito em conta vinculada para suprir deficiência de capital. O Nível II do PR é apurado mediante a soma dos valores correspondentes às reservas de reavaliação, às reservas para contingências e às reservas especiais de lucros relativas a dividendos obrigatórios não distribuídos.

De acordo com o Banco do Brasil (2019) o patrimônio de referência exigido (PRE) é o patrimônio exigido das instituições financeiras de acordo com as suas atividades em relação ao risco em que se encontram. O PRE é composto das seis parcelas a seguir:

$$\text{PRE} = \text{PEPR} + \text{PCAM} + \text{PJUR} + \text{PCOM} + \text{PACS} + \text{POPR}$$

Onde:

PEPR - parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;

PCAM - parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

PJUR - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação;

PCOM - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço das mercadorias (*commodities*);

PACS - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;

POPR - parcela referente ao risco operacional.

Consoante com a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e Circular nº 3.360, de 12 de setembro de 2007, no Brasil, a relação mínima de capital exigida é dada pelo fator F, em conformidade com os seguintes valores:

- 11% (onze por cento) tratando-se de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, exceto cooperativas de crédito não filiadas a cooperativas centrais de crédito;
- 15% (quinze por cento) tratando-se de cooperativas de crédito singulares não filiadas a cooperativas centrais de crédito. Na hipótese de as cooperativas singulares de crédito se utilizarem da faculdade prevista no Art. 2º, § 4º, da Resolução nº 3.490/2007, elas deverão adicionar 0,2% ao fator F.

Em consonância, o trabalho desenvolvido por Medeiros & Pandini (2007) tinha como objetivo verificar se o Índice de Basileia dos bancos públicos e privados nacionais se comporta de modo diferente em função de o controle acionário dos bancos ser privado ou estatal. No intuito de elucidar essa questão, o trabalho utilizou como metodologia o teste estatístico não-paramétrico de *Mann-Whitney*, o que verificou-se se o Índice de Basileia correspondente ao tipo de controle acionário dos bancos (público ou privado) seria um fator de diferenciação no período compreendido entre os anos 2001 e 2006, com 34 bancos. Os resultados empíricos revelaram que não é possível rejeitar a hipótese de que o Índice de Basileia médio de bancos públicos é equivalente àquele dos bancos privados.

2.5 INADIMPLÊNCIA

O grande impacto gerado pela falta de emprego, o aumento nos preços, a alta da inflação, entre outros fatores, propicia às pessoas físicas e jurídicas a tomar os créditos disponibilizados pelas instituições financeiras para assim quitar as dívidas adquiridas anteriormente e obterem uma maximização da estabilidade financeira. (REBOUÇAS; ROCHA; COSTA, 2019)

Segundo estudo da Serasa Experian:

Em maio de 2019, o Brasil registrou um total de 62,8 milhões de consumidores inadimplentes, o que representa 40,1% da população adulta do país. Este é o primeiro mês de 2019 que o indicador apresenta queda (-0,7%), na comparação com o mês anterior. Já em relação a maio de 2018, o valor total teve um aumento de 2,2%.

Neste sentido Santos (2015) diz que crédito, em finanças, é definido como a modalidade de financiamento destinada a possibilitar a realização de transações comerciais entre as empresas e seus clientes.

Estes créditos são disponibilizados por meio de cheque especial, cartão de crédito, ou empréstimos e financiamentos. Porém, em alguns casos os clientes descumprem com os prazos de pagamentos das obrigações, tornando-se assim inadimplentes ocasionando, como consequência, o endividamento exagerado. (REBOUÇAS; ROCHA; COSTA, 2019)

Para Alves (2007) o grande problema das pessoas decorre da falta de educação financeira, e este problema possui como base a falta de planejamento. É de grande valia que no contexto atual seja desenvolvido um bom orçamento, além de uma boa estratégia para poder assimilar os momentos difíceis da economia com o consumismo desenfreado da população.

Na composição do balanço, bancos acomodam as demandas dos clientes por ativos e passivos que têm diferentes maturidades e taxas de juros. Por isso, estão sujeitos aos riscos de liquidez e de taxa de juros, que, [...] resultam diretamente do descasamento de taxas ou de maturidades entre as operações ativas e passivos do banco. Ademais, em sua atividade básica de prover empréstimos, o banco se defronta com o risco de inadimplência (*default*) do tomador de crédito. (PAULA, 2000, p. 04)

Em maio de 2019, mais de 58% da população adulta de Roraima estava com dívidas atrasadas e negativadas. Já Santa Catarina está com o último lugar do *ranking*, com 33,7% da população inadimplente. Dentre os Estados, quatorze estão com as taxas acima da média nacional, na casa de 40,1%. (SERASA EXPERIAN, 2019)

Santos (2015, p. 02) destaca dois fatores para a inadimplência: “a fraca qualidade no processo de análise de crédito (fator interno); e o agravamento da situação macroeconômica (fator externo).”

Desta forma, a probabilidade de ocorrer a inadimplência tende se concentrar em clientes de alto risco, o que pode resultar, com a não efetividade dos pagamentos, é a diminuição da lucratividade das empresas e por consequência das instituições financeiras também.

Em concordância Santos (2015) identifica dois elementos determinantes no quesito de inadimplência, que são o setor interno, preenchido pela natureza administrativa e, o setor externo, composto por toda a parte macroeconômica.

Ao incorporar os fatores internos e externos para a determinação do risco total na concessão de crédito os principais aspectos encontrados são o risco sistêmico, que compreende a parte relevante do risco de um investimento, principalmente relacionada à situação econômica, ou seja, proporcionado pelos fatores externos. E, o risco não sistêmico, que é a parte do risco que independe da economia e que está relacionada com as características de uma empresa ou de um segmento da atividade econômica. Consiste no risco intrínseco e controlável do investimento, ou seja, baseado nos fatores internos. (SANTOS, 2015)

De acordo com Teixeira & Silva (2001, p. 21)

As principais causas para a inadimplência estão no esquecimento do compromisso do devedor por confusão na data de vencimento da dívida, por eventos imprevisíveis como questões socioeconômicas, por atrasos propositais e/ou por devedores com dificuldades financeiras.

Neste sentido, Silva e Ferreira (2016), com o objetivo de analisar a relação existente entre o índice de Basileia divulgado pelos bancos e o alto nível de endividamento das famílias no Brasil, pesquisaram, com base em dados disponíveis no sistema gerenciador de séries temporais (SGS) do Banco Central do Brasil, no período entre janeiro de 2005 e dezembro de 2013, as seguintes variáveis: índice de Basileia, endividamento, inflação IPCA, taxa Selic, Inadimplência no SPC, por meio

de um modelo ARCH (*Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*). Os resultados obtidos demonstram que o índice de Basileia, e o nível de endividamento das famílias possuem correlação negativa, o que faz com que os dois variem em sentidos opostos.

De acordo com Dal Magro; Mondini e Hein (2015) ao pesquisar sobre o perfil de clientes que apresentam maior probabilidade para inadimplência em operações de crédito pessoal, com base uma amostra composta por 150 clientes que possuem operações de crédito pessoal em uma cooperativa de crédito de livre admissão, localizada na região oeste de Santa Catarina, foi possível identificar que a inadimplência está associada a clientes do gênero masculino, jovens, solteiros ou divorciados, com profissões de nível operacional e renda mensal baixa.

Segundo Rebouças; Rocha e Costa (2019) em estudo direcionado aos gerentes do Banco do Brasil na cidade de Mossoró/RN, no ano de 2016, a faixa de inadimplência se encontra nas pessoas com idade entre 18 e 30 anos e, os fatores influenciadores são o desemprego e a má administração dos recursos. Em relação ao pagamento da dívida, a maioria dos respondentes escolhe parcelamento com mais de 30 dias.

Zaniboni e Montini (2014) pesquisaram sobre o impacto de variáveis macroeconômicas e da composição da carteira de crédito na inadimplência das instituições financeiras no Brasil. Com dados extraídos do banco de dados do Banco Central e IPEA, utilizaram-se de 313 variáveis explicativas. Para testar as seguintes hipóteses: (1) quanto maior o crescimento anual do saldo das operações de crédito do sistema financeiro nacional na região Centro-Oeste, menor a inadimplência; (2) quanto maior a média dos juros aplicados pelo Banco Central nos últimos três meses, menor a inadimplência; (3) quanto maior o crescimento da dívida interna do setor público, menor a inadimplência. Os resultados da pesquisa indicaram que o saldo da carteira de crédito por região, dívida pública interna e taxa de juros apresentaram movimentações estatisticamente significativas.

A inadimplência é, portanto, um assunto de destaque no campo econômico e financeiro, pois está ligada ao risco de crédito que em especial as instituições financeiras estão sujeitas. Em vista disso, desenvolveu-se no ano de 1988 o Acordo de Basileia, revisado em 2004 e 2010, o qual possui aí principal função de instruir as instituições financeiras no gerenciamento de riscos. (MARINS; NEVES, 2013)

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa é um processo para traçar abordagens, técnicas e processos para a possibilidade de desenvolvimento de uma resposta ao problema de pesquisa. Este tópico está subdividido em (i) enquadramento metodológico, (ii) seleção da amostra, (iii) coleta de dados e (iv) análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Considera-se uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo descritivo, e com procedimento bibliográfico, pois investiga as modalidades de crédito e os níveis de risco que apresentam maiores variações em três instituições financeiras, identificando a relação destes ao Acordo de Basileia de cada banco em específico.

Segundo Gil (2007, p. 26) as pesquisas descritivas:

têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria.

Além disso, para Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, esta modalidade inclui pesquisa em material impresso, livros, revistas, entre outros, além de fontes disponibilizadas pela internet.

Esta pesquisa enquadra-se como de cunho quantitativo e qualitativo. Quantitativo por basear-se em dados estatísticos. De acordo com Günther (2006) a pesquisa quantitativa diz respeito à interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de estudo. E, é de forma qualitativa por analisar a gestão de inadimplência por parte dos bancos em relação aos seus índices de Basileia.

Portanto, cada resultado obtido com a pesquisa visa identificar relações entre as variáveis estudadas e a sua aplicação no contexto de economia, desta forma o pesquisador explora por meio das variáveis estudadas os seus comportamentos e opiniões além de todos os fatos ocorridos e as situações vivenciadas.

3.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do estudo foi decidida por instituições bancárias que atenderam os seguintes critérios: (1) ser listado na B3; (2) ser instituição de capital privado e (3) serem classificados como bancos múltiplos. Com base nesses critérios foram selecionados: Banco Bradesco S/A, Banco Itaú Unibanco S/A e Banco Santander S/A. Destaca-se ainda que são os maiores bancos privados com atuação no Brasil. Deste modo, representam com significativa relevância o mercado de crédito brasileiro.

Os dados que compõe a amostra foram extraídos nas notas explicativas dos referidos bancos e anos da amostra, os dados são públicos retirados do *site* da B3, os dados estão alocados no quesito operações de crédito, sendo apresentados em tópicos nas notas explicativas com nomenclatura de modalidades e níveis de risco, modalidade e prazos, faixa de vencimentos e níveis de risco e no quesito de instrumentos financeiros com nomenclatura de cálculo do índice de Basileia.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados do estudo foram coletados nas notas explicativas de cada banco no item de operações de crédito, considerando os subitens de modalidades e níveis de risco, faixa de vencimentos e níveis de risco, composição das operações de crédito e da provisão para créditos de liquidação duvidosa. As demonstrações foram publicadas pelos bancos no site da B3, e compreendendo o período de 31/03/2017 a 30/09/2018. Os dados foram coletados na carteira de crédito disponível nas notas explicativas trimestrais dos referidos anos, totalizando assim nove relatórios para cada empresa estudada.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados com a aplicação de estatística descritiva por meio de proporções. A estatística descritiva conforme Santos (2018) enfatiza que serve para recolher, organizar, sintetizar e descrever os dados, permitindo a análise e a interpretação dos dados. Associado a isso, foram realizadas análises vertical e horizontal na variação da carteira de créditos e de vencimentos.

Após as informações coletadas na carteira de crédito das empresas e o seu referido índice da Basileia, possibilita conhecer assim, como é realizado o cálculo do

índice de Basileia em cada banco analisado pela pesquisa, além de investigar quais modalidades de crédito possuem maior relevância em relação ao total das carteiras de cada banco, seja a carteira de créditos, a carteira de vencimentos e logo após, sobre o que compõe o índice de Basileia.

Desta forma, é possível identificar quais são os níveis de risco que apresentam maiores variações durante a análise. A proposta do trabalho foi identificar como estão alocados os recursos das carteiras de crédito dos referidos bancos, diagnosticar os níveis de risco que apresentam maiores percentuais em relação ao total das carteiras de vencimentos, e verificar como o índice de Basileia se porta em relação ao total do patrimônio de referência, ao total dos ativos ponderados pelo risco e em relação ao total do ativo de cada banco. E assim, apurar quais são as possíveis relações entre o índice de Basileia e a carteira de crédito dos bancos, ou a não existência dessa relação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa do trabalho se reserva a expor o resultado da pesquisa realizada nos três bancos analisando a sua carteira de créditos, logo após a sua carteira de vencimentos e a análise do Índice de Basileia. Esta seção está subdividida em (i) Carteira de créditos; (ii) Carteira de vencimentos e (iii) Índice de Basileia dos bancos.

4.1 CARTEIRA DE CRÉDITOS

Este tópico está subdividido em duas seções, a primeira aborda o ano de 2017 e a segunda aborda o ano de 2018. Para analisar a carteira de créditos foram separados os três bancos e analisados cada banco com seu respectivo relatório individual, ou seja, inicialmente a análise é realizada trimestralmente, para cada um dos bancos a análise ocorre em três momentos, o primeiro ocorre no primeiro trimestre no mês de março, o segundo momento ocorre no mês de junho e o terceiro momento ocorre no mês de setembro do ano de 2017. Posteriormente, ocorre novamente um primeiro momento na análise dos resultados do primeiro trimestre no mês de março, o segundo momento acontece no mês de junho respectivo segundo semestre e o

terceiro momento acontece no mês de setembro no fechamento do terceiro semestre do ano de 2018.

4.1.1 Resultados ano 2017

Nesta seção será abordado o ano de 2017 com as análises dos bancos Bradesco S/A, Itaú Unibanco S/A e Santander S/A. Em um primeiro momento na análise da carteira de créditos do Bradesco está descrito a composição da carteira e os respectivos saldos do ano de 2017 conforme a Tabela 1 a seguir:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	BRADESCO Consolidado											
	Em 30 de dezembro de 2016	A.V. %	Em 31 de março de 2017	A.H. %	A.V. %	Em 30 de junho de 2017	A.H. %	A.V. %	Em 30 de setembro de 2017	A.H. %	A.V. %	
Empréstimos e títulos descontados	183.209.469	46,8%	177.814.455	-2,9%	46,6%	175.084.982	-4,4%	46,7%	171.331.323	-6,5%	46,5%	
Financiamentos	139.377.225	35,6%	136.272.457	-2,2%	35,7%	134.195.386	-3,7%	35,8%	132.756.628	-4,8%	36,0%	
Financiamentos rurais e agroindustriais	21.670.986	5,5%	22.190.282	2,4%	5,8%	22.151.055	2,2%	5,9%	20.629.065	-4,8%	5,6%	
Subtotal	344.257.680	87,9%	336.277.194	-2,3%	88,2%	331.431.423	-3,7%	88,4%	324.717.016	-5,7%	88,2%	
Operações de arrendamento mercantil	2.783.356	0,7%	2.532.705	-9,0%	0,7%	2.364.495	-15,0%	0,6%	2.266.056	-18,6%	0,6%	
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	9.225.833	2,4%	10.161.539	10,1%	2,7%	9.964.410	8,0%	2,7%	10.023.605	8,6%	2,7%	
Subtotal	356.266.869	91,0%	348.971.438	-2,0%	91,5%	343.760.328	-3,5%	91,7%	337.006.677	-5,4%	91,5%	
Outros créditos	35.304.722	9,0%	32.396.100	-8,2%	8,5%	31.314.280	-11,3%	8,3%	31.315.185	-11,3%	8,5%	
TOTAL	391.571.591	100,0%	381.367.538		100,0%	375.074.608		100,0%	368.321.862		100,0%	

Tabela 1 - Composição da carteira - Bradesco 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Nota-se que na carteira de créditos do Bradesco há pouca variação nos valores entre o período de março de 2017 com resultado do ano anterior no mês de dezembro. As contas que possuem em relação ao total da carteira de créditos, maior ênfase a conta de empréstimos e títulos descontados e a conta de financiamentos com o total de 82%. Percebe-se também que na comparação com os dois períodos de tempo as contas obtiveram reduções, apenas a conta de financiamentos rurais e agroindustriais aumentou em 2% e a conta de adiantamento sobre contratos de câmbio cresceu 10%.

Na análise do período de junho de 2017 em relação ao semestre anterior a diferença foi de R\$ 16.496.983,00 em redução de valores no total da carteira de créditos, o que na linha dos empréstimos e títulos descontado a redução foi de 4% e na parte de financiamentos com 3% de redução, percebe-se também que a conta de adiantamento sobre contratos de câmbio aumentou em 8%, mas em relação ao total da carteira as contas de empréstimos e títulos descontados e a conta de financiamentos apresentam maior impacto.

Percebe-se maior mudança de valores a menor principalmente na conta de outros créditos que em percentual representa 11%, percebe-se que a conta de operações de arrendamento mercantil apresenta uma mudança entre os períodos estudados em valores a menor de 18%, isso ocorre no período de nove meses a contar do mês de dezembro de 2016. Nesta carteira permanecem com maior percentual em relação ao total da carteira, a conta de empréstimos e títulos descontados e a conta de financiamentos, com cerca de 82%.

No banco Itaú a análise ocorre em comparação com dezembro do ano anterior, como na Tabela 2 a seguir:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	Consolidado										
	Em 31 de dezembro de 2016	A.V. %	Em 31 de março de 2017	A.H. %	A.V. %	Em 30 de junho de 2017	A.H. %	A.V. %	Em 30 de setembro de 2017	A.H. %	A.V. %
Empréstimos e títulos descontados	240.119.720	42,7%	236.289.322	-1,6%	42,9%	236.559.000	-1,5%	42,8%	232.224.208	-3,3%	43,1%
Financiamentos	88.914.657	15,8%	84.161.650	-5,3%	15,3%	85.300.030	-4,1%	15,4%	80.168.467	-9,8%	14,9%
Financiamentos rurais e agroindustriais	10.642.618	1,9%	10.235.518	-3,8%	1,9%	10.789.960	1,4%	2,0%	8.443.624	-20,7%	1,6%
Financiamentos imobiliários	71.239.153	12,7%	71.138.289	-0,1%	12,9%	71.835.699	0,8%	13,0%	71.595.948	0,5%	13,3%
Operações de crédito	410.916.148	73,1%	401.924.779	-2,2%	73,0%	404.484.689	-1,6%	73,2%	392.432.247	-4,5%	72,8%
Operações de arrendamento mercantil	8.674.870	1,5%	8.299.445	-4,3%	1,5%	7.936.095	-8,5%	1,4%	7.540.995	-13,1%	1,4%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	4.929.847	0,9%	4.544.003	-7,8%	0,8%	4.291.948	-12,9%	0,8%	4.231.179	-14,2%	0,8%
Operações com cartão de crédito	64.459.617	11,5%	61.594.080	-4,4%	11,2%	61.924.467	-3,9%	11,2%	62.542.024	-3,0%	11,6%
Subtotal	78.064.334	13,9%	74.437.528	-4,6%	13,5%	74.152.510	-5,0%	13,4%	74.314.198	-4,8%	13,8%
Outros créditos	2.244.495	0,4%	1.732.969	-22,8%	0,3%	1.237.697	-44,9%	0,2%	1.084.503	-51,7%	0,2%
Garantias financeiras prestadas	2.244.495	0,4%	72.222.734	3117,8%	13,1%	72.474.849	3129,0%	13,1%	71.253.053	3074,6%	13,2%
Total com garantias financeiras prestadas	562.018.366	100,0%	550.318.010	-2,1%	100,0%	552.349.745	-1,7%	100,0%	539.084.001	-4,1%	100,0%
TOTAL	491.224.977		478.095.276			479.874.896			467.830.948		

Tabela 2 - Composição da carteira - Itaú 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao analisar a comparação com dezembro do ano anterior, percebe-se que o total da carteira de créditos apresentou redução em seu total, sendo originado principalmente por contas como a de financiamentos rurais e agroindustriais com redução de 20% no seu total. A conta de outros créditos obteve 51% de redução também, e as outras duas contas que reduziram e que apresentam maior impacto no total da carteira de créditos foram as contas de operações de arrendamento mercantil com 13% e adiantamento sobre contratos de câmbio com 14%.

A conta de garantias financeiras prestadas apresentou aumento de 3074% de dezembro para o último período, passando de 0,04% para 13,2% de representatividade em relação ao total da carteira de créditos. Além disso em relação ao total da carteira a conta que tem maior representatividade é a de empréstimos e títulos descontados com 42%.

Já o banco Santander no ano de 2017 a sua comparação é realizada com o ano de 2016 no mês de dezembro, como a Tabela 3 a seguir:

SANTANDER			Consolidado								
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	Em 30 de dezembro de 2016	A.V. %	Em 31 de março de 2017	A.H. %	A.V. %	Em 30 de junho de 2017	A.H. %	A.V. %	Em 30 de setembro de 2017	A.H. %	A.V. %
	Empréstimos e Títulos Descontados	98.581.263	38,4%	98.262.851	-0,3%	38,2%	96.373.897	-2,2%	37,5%	97.690.628	-0,9%
Financiamentos	68.075.722	26,5%	69.145.773	1,6%	26,9%	71.806.498	5,5%	28,0%	73.016.680	7,3%	27,8%
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	8.958.221	3,5%	10.632.282	18,7%	4,1%	11.203.782	25,1%	4,4%	12.065.641	34,7%	4,6%
Financiamentos Imobiliários	36.490.536	14,2%	35.867.112	-1,7%	13,9%	35.252.850	-3,4%	13,7%	34.767.311	-4,7%	13,2%
Financiamentos de Títulos e Valores Mobiliários	50.303	0,0%	196.548	290,7%	0,1%	9.348	-81,4%	0,0%	128.320	155,1%	0,0%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	624.492	0,2%	526.204	-15,7%	0,2%	420.979	-32,6%	0,2%	354.790	-43,2%	0,1%
Operações de Crédito	212.780.537	82,8%	214.630.770	0,9%	83,5%	215.067.354	1,1%	83,7%	218.023.370	2,5%	82,9%
Operações de Arrendamento Mercantil	2.882.031	1,1%	2.791.430	-3,1%	1,1%	2.707.550	-6,1%	1,1%	2.639.761	-8,4%	1,0%
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	5.101.851	2,0%	5.693.062	11,6%	2,2%	5.474.957	7,3%	2,1%	6.343.774	24,3%	2,4%
Outros Créditos	36.133.837	14,1%	34.071.547	-5,7%	13,2%	33.572.056	-7,1%	13,1%	36.033.136	-0,3%	13,7%
TOTAL	256.898.256	100,0%	257.186.809	0,1%	100,0%	256.821.917	0,0%	100,0%	263.040.041	2,4%	100,0%
Circulante	133.425.588	51,9%	132.659.663	-0,6%	51,6%	130.229.957	-2,4%	50,7%	133.409.278	0,0%	50,7%
Longo Prazo	123.472.668	48,1%	124.527.146	0,9%	48,4%	126.591.960	2,5%	49,3%	129.630.763	5,0%	49,3%

Tabela 3 - Composição da carteira - Santander 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Analisando o trimestre inicial no ano de 2017 em relação ao fechamento do ano anterior, percebe-se mínima alteração de valor para mais, em relação ao total da carteira de créditos. Destaca-se a conta de financiamentos de títulos e valores mobiliários que obteve crescimento de 290%, outro destaque está na conta de financiamentos rurais e agroindustriais com 18% de aumento. E, alteração pequena também na questão de curto e longo prazo, com maior valor no longo prazo, apresentando aumento de R\$ 1.054.478,00 o que era o contrário ao final de 2016.

Ao analisar as alterações ocorridas na carteira de créditos no período de junho de 2017 com o período de dezembro do ano anterior, percebe-se aumento principalmente em financiamentos com 11%, financiamentos rurais e agroindustriais com 72% e com aumento nas operações de créditos vinculadas a cessão com 160%. Houve redução na parte de financiamentos imobiliários com 6% e com 82% de em financiamentos de títulos e valores mobiliários. Já na parte de curto e longo prazo, destaca-se aumento nas contas do curto prazo em 6% e aumento no longo prazo cerca de 4%.

É possível identificar que neste período de setembro de 2017 a linha de financiamentos obteve crescimento de 7% e as operações de créditos vinculadas a cessão que apesar de no total da carteira de créditos não apresentarem significativo percentual, em comparação com o saldo da conta de dezembro de 2016 a redução no saldo foi em 43%. Destaca-se também um relativo aumento de 34% na conta de financiamentos rurais e agroindustriais, e de 155% na conta de financiamentos de títulos e valores mobiliários.

4.1.2 Resultados ano 2018

Nesta seção está apresentada a análise dos resultados dos referidos bancos para o ano de 2018. Neste primeiro momento foram analisados os dados do banco Bradesco apresentados na Tabela 4 a seguir:

BRADESCO	Consolidado										
	Em 31 de dezembro de 2017		Em 31 de março de 2018		Em 30 de junho de 2018		Em 30 de setembro de 2018				
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	A.V. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	
Empréstimos e títulos descontados	170.246.035	46,1%	170.499.631	0,1%	46,0%	180.320.911	5,9%	46,2%	184.911.463	8,6%	46,4%
Financiamentos	130.904.455	35,4%	131.436.508	0,4%	35,5%	135.464.130	3,5%	34,7%	138.374.005	5,7%	34,7%
Financiamentos rurais e agroindustriais	20.587.700	5,6%	21.249.594	3,2%	5,7%	22.414.076	8,9%	5,7%	21.126.788	2,6%	5,3%
Subtotal	321.738.190	87,1%	323.185.733	0,4%	87,2%	338.199.117	5,1%	86,7%	344.412.256	7,0%	86,5%
Operações de arrendamento mercantil	2.249.859	0,6%	2.114.470	-6,0%	0,6%	2.023.678	-10,1%	0,5%	1.995.421	-11,3%	0,5%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	9.430.404	2,6%	11.954.632	26,8%	3,2%	13.126.739	39,2%	3,4%	13.990.705	48,4%	3,5%
Subtotal	333.418.453	90,2%	337.254.835	1,2%	91,0%	353.349.534	6,0%	90,6%	360.398.382	8,1%	90,5%
Outros créditos	36.051.962	9,8%	33.508.835	-7,1%	9,0%	36.755.470	2,0%	9,4%	37.849.481	5,0%	9,5%
TOTAL	369.470.415	100,0%	370.763.670		100,0%	390.105.004		100,0%	398.247.863		100,0%

Tabela 4 - Composição da carteira - Bradesco 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quando analisado o trimestre inicial do ano em relação aos dados de dezembro do ano anterior, percebe-se que o total da carteira de créditos apresenta um aumento de R\$ 1.293.255,00. Apesar da redução de 7% na conta de outros créditos, e operações de arrendamento mercantil de 6%. Possui aumento a conta de financiamentos rurais e agroindustriais com 3% e a conta de adiantamento sobre contratos de câmbio com 28%.

Nos dados desta análise semestral nota-se aumento na composição da carteira em todas as contas, apenas na conta de operações de arrendamento mercantil tem redução de 10%, mas que não movimenta muito o total da carteira. A principal mudança foi no adiantamento de contratos de câmbio, com aumento de 39% durante o semestre, além das contas de empréstimos e títulos descontados que cresceu em quase 6%, e, na conta de financiamentos rurais e agroindustriais que cresceu 8%.

Considerando nove meses de análise apresenta-se com relevante aumento a carteira de créditos com R\$ 28.777.448,00, em função de todas as contas apresentarem maiores valores, os valores são compostos por dados de inadimplência. Apesar de a conta que obteve redução ser a de operações com arrendamento mercantil com 11%, o, crescimento superou, principalmente em 48% na conta de

adiantamento sobre contratos de câmbio, além da conta de empréstimos e títulos descontados que cresceu em 5%.

O banco Itaú apresenta seus dados de 2018 em comparação com cada período do ano anterior. Conforme a Tabela 5 a seguir pode apresentar:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	Consolidado										
	Em 31 de dezembro de 2017	A.V. %	Em 31 de março de 2018	A.H. %	A.V. %	Em 30 de junho de 2018	A.H. %	A.V. %	Em 30 de setembro de 2018	A.H. %	A.V. %
Empréstimos e títulos descontados	242.984.229	43,1%	248.102.219	2,1%	43,8%	260.484.531	7,2%	44,3%	266.076.546	9,5%	44,3%
Financiamentos	80.855.445	14,3%	77.997.578	-3,5%	13,8%	84.802.412	4,9%	14,4%	86.719.240	7,3%	14,5%
Financiamentos rurais e agroindustriais	8.710.216	1,5%	9.025.689	3,6%	1,6%	8.627.036	-1,0%	1,5%	9.371.753	7,6%	1,6%
Financiamentos imobiliários	75.090.572	13,3%	76.021.280	1,2%	13,4%	78.582.235	4,6%	13,4%	80.224.152	6,8%	13,4%
Operações de crédito	407.640.462	72,3%	411.146.766	0,9%	72,6%	432.496.214	6,1%	73,5%	442.391.691	8,5%	73,7%
Operações de arrendamento mercantil	7.725.869	1,4%	7.899.825	2,3%	1,4%	8.337.364	7,9%	1,4%	8.291.560	7,3%	1,4%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	4.181.813	0,7%	4.486.683	7,3%	0,8%	4.156.304	-0,6%	0,7%	3.851.116	-7,9%	0,6%
Operações com cartão de crédito	72.851.094	12,9%	70.945.736	-2,6%	12,5%	72.483.680	-0,5%	12,3%	75.110.396	3,1%	12,5%
Subtotal	84.758.776	15,0%	83.332.244	-1,7%	14,7%	84.977.348	0,3%	14,4%	87.253.072	2,9%	14,5%
Outros créditos	1.195.974	0,2%	1.004.791	-16,0%	0,2%	1.036.162	-13,4%	0,2%	875.146	-26,8%	0,1%
Garantias financeiras prestadas	70.489.275	12,5%	70.885.270	0,6%	12,5%	70.119.982	-0,5%	11,9%	69.585.299	-1,3%	11,6%
Total com garantias financeiras prestadas	564.084.487	100,0%	566.369.071	0,4%	100,0%	588.629.706	4,4%	100,0%	600.105.208	6,4%	100,0%
TOTAL	493.595.212		495.483.801			518.509.724			530.519.909		

Tabela 5 - Composição da carteira - Itaú 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

No ano de 2018 em comparação com dezembro do ano anterior, percebe-se que o total da carteira de créditos apresentou um aumento passando de R\$ 564.084.487,00 para R\$ 600.105.208,00, originado principalmente pela conta de maior representatividade que é a de empréstimos e títulos descontados, onde cresceu 9% em relação a dezembro do ano anterior.

Da mesma forma, as contas de financiamentos, financiamentos rurais e agroindustriais, financiamentos imobiliários e a conta de operações com arrendamento mercantil obtiveram crescimento variável em cerca de 6% a 7%. A conta de outros créditos reduziu de dezembro de 2017 para setembro de 2018 em 26%, mas que em relação ao total da carteira apresenta 0,1% de representatividade.

O Santander apresenta seus dados com comparação ao período de dezembro de 2017, conforme a Tabela 6 a seguir:

SANTANDER			Consolidado								
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	Em 31 de dezembro de 2017		Em 31 de março de 2018		Em 30 de junho de 2018		Em 30 de setembro de 2018				
	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	A.V. %	A.H. %	
Empréstimos e Títulos Descontados	101.161.949	39,4%	105.264.900	4,1%	40,9%	109.445.467	8,2%	42,6%	111.308.974	10,0%	42,3%
Financiamentos	73.829.604	28,7%	79.045.847	7,1%	30,7%	82.395.270	11,6%	32,1%	84.818.408	14,9%	32,2%
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	11.675.791	4,5%	11.680.877	0,0%	4,5%	11.305.201	-3,2%	4,4%	11.956.116	2,4%	4,5%
Financiamentos Imobiliários	34.689.048	13,5%	34.919.544	0,7%	13,6%	35.450.160	2,2%	13,8%	36.228.546	4,4%	13,8%
Financiamentos de Títulos e Valores Mobiliários	1.173	0,0%	145.897	12337,9%	0,1%	405	-65,5%	0,0%	410	-65,0%	0,0%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	305.919	0,1%	98.965	-67,6%	0,0%	62.649	-79,5%	0,0%	39.094	-87,2%	0,0%
Operações de Crédito	221.663.484	86,3%	231.156.030	4,3%	89,9%	238.659.152	7,7%	92,9%	244.351.548	10,2%	92,9%
Operações de Arrendamento Mercantil	2.597.338	1,0%	2.604.006	0,3%	1,0%	2.605.207	0,3%	1,0%	2.617.902	0,8%	1,0%
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	5.070.912	2,0%	5.482.215	8,1%	2,1%	6.419.824	26,6%	2,5%	6.658.599	31,3%	2,5%
Outros Créditos	43.309.959	16,9%	41.216.881	-4,8%	16,0%	42.845.076	-1,1%	16,7%	44.861.035	3,6%	17,1%
TOTAL	272.641.693	106,1%	280.459.132	2,9%	109,0%	290.529.259	6,6%	113,1%	298.489.084	9,5%	113,5%
Circulante	139.930.480	54,5%	129.319.242	-7,6%	50,3%	153.488.684	9,7%	59,8%	154.123.306	10,1%	58,6%
Longo Prazo	132.711.213	51,7%	151.139.890	13,9%	58,8%	137.040.575	3,3%	53,4%	144.365.778	8,8%	54,9%

Tabela 6 – Composição da carteira - Santander 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

No primeiro trimestre do ano de 2018 nota-se uma redução ocorrida na conta das operações de créditos vinculadas a cessão em 67%. O aumento concentrou-se na conta de financiamentos de títulos e valores mobiliários com 12x a mais do que no período anterior, nos valores de empréstimos e títulos descontados em cerca de 4% e também na conta de financiamentos com 7%, percebe-se com relevância também, que os valores que se encontram no curto prazo reduziram e estão mais no longo prazo, cerca de 53%, e, em relação a dezembro do ano anterior o longo prazo cresceu em 13%.

Analisando anualmente com base do período de junho de 2018 em relação ao período de dezembro do ano anterior destaca-se que os valores totais da carteira de créditos obtiveram aumento considerável em R\$ 33.707.342,00 o que representa 13% de aumento, tendo em vista que foi fortemente influenciado por contas como empréstimos e títulos descontados em 13%, conta como financiamentos em 14%, e, outros créditos com 27%. Apesar de contas como financiamentos de títulos e valores mobiliários apresentarem redução de 95% e operações de créditos vinculadas a cessão em 85%. Concentra as operações em maior valor no curto prazo, com um aumento em relação ao ano anterior em 17%, já no longo prazo o aumento foi de 8%.

A carteira de créditos no período de setembro de 2018 em relação ao apresentado em dezembro de 2017 nota-se aumento em seu total de 9%, ocorre em virtude do aumento na parte de empréstimos e títulos descontados com 10%, na parte de financiamentos com 14% e na parte de adiantamento sobre contratos de câmbio. Apresenta redução considerável nas contas de financiamentos de títulos e valores mobiliários com 65% e redução também na conta de operações de créditos vinculadas a cessão com 87%. Além disso destaca-se que as operações estão provisionadas em

maior percentual para o curto prazo com 51%, apesar de haver aumento também nas operações do longo prazo, cerca de 8%.

Desta forma, ao analisar os três bancos da amostra, identifica-se que a composição da carteira, ou seja, o quanto o banco tem de valores em algumas contas apresentam divergências, ou seja, cada banco apresenta uma nomenclatura diferente em algumas contas, mas, apesar disso ao analisar com maior ênfase o total da carteira de créditos onde apresenta a maior variação da análise vertical em relação ao total da carteira de cada período e a análise horizontal que analisa o quanto a conta atingiu de variação entre cada período, é visto também que os três bancos apresentam no total de sua carteira a variação para maior.

Este aumento deve-se principalmente como diz Santos (2015) ser fator da fraca qualidade no processo de análise de crédito ou o agravamento da situação macroeconômica. Causando assim a probabilidade de ocorrer a inadimplência com clientes de alto risco, o que pode resultar, com a não efetividade dos pagamentos.

4.2 CARTEIRA DE VENCIMENTOS

Neste tópico da pesquisa foram abordados os dados das carteiras de vencimentos de cada banco, com a subdivisão dos níveis de risco de acordo com os cursos normal e anormal. Além disso, está especificado as provisões realizadas por cada banco no seu trimestre, identificando a provisão mínima requerida e a provisão adicional. Esta seção está fracionada em uma análise em um primeiro momento comparativa entre a carteira de vencimentos de cada banco no ano de 2017 e no ano de 2018. Na sequência, apresenta-se um tópico onde a análise é desenvolvida para identificar a variação ocorrida com o passar dos trimestres em cada banco especificamente.

4.2.1 Carteira de vencimentos 2017/2018

Neste tópico está exposto de forma descritiva as análises desenvolvidas acerca da carteira de vencimentos de cada banco em seu respectivo trimestre do ano de 2017

e do ano de 2018, em vista disso identifica-se como cada um dos bancos se posiciona em relação a sua carteira de inadimplentes, ou seja, qual a sua composição, qual nível de risco impacta mais no total da carteira e também quais os valores de provisão cada banco destina, e por fim em comparação com os dados das demais instituições da amostra.

Desta forma, esta Tabela 7 expressa os valores dos três bancos no primeiro trimestre de 2017:

Em 31 de março de 2017								
BRADESCO								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	112.909.617	-	112.909.617	27,1%	-	-	-
A	0,49%	131.241.475	-	131.241.475	31,5%	640.820	95.842	736.662
B	0,92%	48.723.671	1.872.534	50.596.205	12,1%	448.150	86.323	534.473
C	3%	38.415.188	4.398.672	42.813.860	10,3%	1.072.450	255.642	1.328.092
D	9%	13.119.638	4.023.244	17.142.882	4,1%	1.159.854	860.711	2.020.565
E	28%	7.414.549	3.030.064	10.444.613	2,5%	2.091.416	3.060.311	5.151.727
F	49%	3.723.314	2.611.306	6.334.620	1,5%	1.839.722	1.670.873	3.510.595
G	70%	2.927.354	2.327.705	5.255.059	1,3%	2.034.655	877.229	2.911.884
H	100%	22.892.732	17.103.325	39.996.057	9,6%	22.892.732	-	22.892.732
Total		381.367.538	35.366.850	416.734.388	100,0%	32.179.799	6.906.931	39.086.730
ITAÚ								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	206.129.553	-	206.129.553	40,6%	-	-	-
A	0,50%	159.905.203	-	159.905.203	31,5%	799.526	-	799.526
B	1,00%	45.200.866	3.344.737	48.545.603	9,6%	452.009	-	452.009
C	3%	20.237.338	3.119.061	23.356.399	4,6%	607.120	-	607.120
D	10%	11.869.728	2.920.105	14.789.833	2,9%	1.186.973	-	1.186.973
E	30%	8.889.493	2.736.732	11.626.225	2,3%	2.666.848	4.195.374	6.862.222
F	50%	6.697.832	3.011.279	9.709.111	1,9%	3.348.916	3348246	6.697.162
G	70%	4.759.733	2.654.252	7.413.985	1,5%	3.331.813	1427444	4.759.257
H	100%	14.405.530	11.266.444	25.671.974	5,1%	14.405.530	-	14.405.530
Total		478.095.276	29.052.610	507.147.886	100,0%	26.798.735	8.971.064	35.769.799
SANTANDER								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.911.895	-	97.911.895	34,9%	-	-	-
A	0,50%	114.839.075	-	114.839.075	41,0%	574.195	327482	901.677
B	1%	20.970.086	3.138.070	24.108.156	8,6%	241.082	279925	521.007
C	3%	10.662.316	3.111.723	13.774.039	4,9%	413.221	765733	1.178.954
D	10%	7.842.063	2.713.181	10.555.244	3,8%	1.055.524	214701	1.270.225
E	30%	2.893.156	1.602.229	4.495.385	1,6%	1.348.615	-	1.348.615
F	50%	1.834.487	1.367.652	3.202.139	1,1%	1.601.069	-	1.601.069
G	70%	841.967	1.114.168	1.956.135	0,7%	1.369.295	-	1.369.295
H	100%	3.395.751	6.160.233	9.555.984	3,4%	9.555.985	-	9.555.985
Total		261.190.796	19.207.256	280.398.052	100,0%	16.158.986	1.587.841	17.746.827

Tabela 7 - Vencimentos - Março 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Analisando os três bancos da amostra no primeiro trimestre de 2017, identifica-se que o Bradesco possui em sua carteira de vencimentos a provisão mínima requerida diferente em relação aos outros meses e em relação aos outros bancos da amostra, em pequenos décimos. Apesar disso, a carteira está composta principalmente por vencimentos no nível AA seguida por vencimentos no nível A. O banco apresenta valores de inadimplência no curso normal em R\$ 381.367.538,00 e

no curso anormal em R\$ 35.366.850,00. Além disso, o banco provisionou o valor total de R\$ 39.086.730,00, e o nível de risco H, em que exige 100% de crédito como provisão. O Bradesco apresentou o maior percentual relativo ao total das provisões, ou seja, entre os três bancos, é o que tem maior volume de títulos com pouca probabilidade de recebimentos. A provisão adicional englobou os níveis A, B, C, D, E, F, G.

No Itaú, a carteira de vencimentos está comprometida nos níveis de risco AA e A, com a soma das duas encontra-se a porcentagem de 71% em relação ao total. Também, o total da provisão nos níveis supera o Bradesco, apresentando valores de R\$ 507.147.886,00 no total, e, no curso normal também supera o Bradesco, mas no curso anormal é menor no Itaú. Em relação a provisão total o Itaú provisionou o valor de R\$ 35.769.799,00, com a provisão adicional apenas para os níveis de risco E, F, G.

Para o Santander, a inadimplência está em maior concentração no nível de risco A e logo após o AA. No total da carteira de créditos o Santander possui R\$ 280.398.052,00 cerca de 45% a menos que a carteira do Itaú. Além disso o Santander provisionou no adicional os níveis de risco A, B, C, D.

Na sequência a tabela demonstra os valores resultantes do segundo trimestre de 2017, conforme a Tabela 8 a seguir:

Em 30 de junho de 2017								
BRADESCO								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	115.125.703	-	115.125.703	28,3%	-	-	-
A	0,50%	123.307.634	-	123.307.634	30,3%	616.537	79.323	695.860
B	1,00%	45.766.139	1.777.143	47.543.282	11,7%	457.661	45.085	502.746
C	3%	43.597.254	4.053.877	47.651.131	11,7%	1.307.917	175.490	1.483.407
D	10%	12.317.567	3.608.430	15.925.997	3,9%	1.231.756	660.876	1.892.632
E	30%	7.360.307	2.880.798	10.241.105	2,5%	2.208.092	3.244.900	5.452.992
F	50%	3.814.006	2.580.515	6.394.521	1,6%	1.907.002	1.855.095	3.762.097
G	70%	3.254.798	2.602.176	5.856.974	1,4%	2.278.358	853.205	3.131.563
H	100%	20.531.200	14.225.223	34.756.423	8,5%	20.531.200	-	20.531.200
Total		375.074.608	31.728.162	406.802.770	100,0%	30.538.523	6.913.974	37.452.497
ITAÚ								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	204.780.738	-	204.780.738	40,5%	-	-	-
A	0,50%	162.001.051	-	162.001.051	32,0%	810.005	-	810.005
B	1,00%	46.542.241	2.890.132	49.432.373	9,8%	465.422	-	465.422
C	3%	20.485.131	2.986.301	23.471.432	4,6%	614.555	-	614.555
D	10%	11.384.023	2.584.470	13.968.493	2,8%	1.138.402	-	1.138.402
E	30%	8.134.903	2.343.863	10.478.766	2,1%	2.440.471	3.518.515	5.958.986
F	50%	7.747.679	2.640.623	10.388.302	2,1%	3.873.840	3.873.065	7.746.905
G	70%	4.728.943	2.574.992	7.303.935	1,4%	3.310.260	1.418.210	4.728.470
H	100%	14.070.187	10.182.467	24.252.654	4,8%	14.070.187	-	14.070.187
Total		479.874.896	26.202.848	506.077.744	100,0%	26.723.142	8.809.790	35.532.932
SANTANDER								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.439.006	-	97.439.006	37,9%	-	-	-
A	0,50%	94.851.739	-	94.851.739	36,9%	474.259	288863	763.122
B	1%	18.197.944	2.704.817	20.902.761	8,1%	209.028	272027	481.055
C	3%	10.304.500	3.235.279	13.539.779	5,3%	406.193	766013	1.172.206
D	10%	8.640.606	3.023.927	11.664.533	4,5%	1.166.453	996633	2.163.086
E	30%	2.404.911	2.452.549	4.857.460	1,9%	1.457.238	-	1.457.238
F	50%	1.828.586	1.422.489	3.251.075	1,3%	1.625.538	-	1.625.538
G	70%	1.297.015	1.006.908	2.303.923	0,9%	1.612.746	-	1.612.746
H	100%	2.627.706	5.326.580	7.954.286	3,1%	7.954.286	-	7.954.286
Total		237.592.013	19.172.549	256.764.562	100,0%	14.905.741	2.323.536	17.229.277

Tabela 8 - Vencimentos - Junho 2017
 Fonte: elaborado pela autora (2019).

No primeiro semestre de 2017 o Bradesco apresenta em sua carteira de créditos os valores totais de R\$ 406.802.770,00, com 92% no curso normal e com 8% no curso anormal, além disso a inadimplência concentra-se em maiores percentuais no nível de risco A seguindo pelo nível de risco AA. O total da provisão em junho de

2017 foi de R\$ 37.452.497,00 e, com provisão adicional nos níveis de risco A, B, C, D, E, F, G.

No Itaú, o total da carteira de vencimentos apresentava valores de R\$ 506.077.744,00 com maiores percentuais no nível AA seguidos pelo A. Neste sentido identifica-se que apesar de o Itaú possui o total da carteira de vencimentos maior que o Bradesco, em compensação, o Bradesco apresenta maior provisão total.

No Santander, a carteira de vencimentos apresenta os valores totais de R\$ 256.764.562,00 com predominância nos níveis AA e A, o Santander provisionou adicionalmente os níveis A, B, C, D. O total da provisão foi de R\$ 17.229.277, a menor entre os três bancos da amostra.

Os resultados de setembro de 2017 correspondentes ao terceiro trimestre de 2017 estão apresentados na Tabela 9 a seguir:

Em 30 de setembro de 2017								
BRADESCO								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	115.572.463	-	115.572.463	29,0%	-	-	-
A	0,50%	122.146.660	-	122.146.660	30,6%	610.733	80.074	690.807
B	1,00%	42.371.217	1.595.538	43.966.755	11,0%	423.712	37.347	461.059
C	3%	41.992.118	4.736.585	46.728.703	11,7%	1.259.763	150.210	1.409.973
D	10%	12.289.611	3.568.207	15.857.818	4,0%	1.228.961	705.118	1.934.079
E	30%	6.976.988	2.597.800	9.574.788	2,4%	2.093.096	2.986.008	5.079.104
F	50%	4.259.371	2.862.064	7.121.435	1,8%	2.129.686	2.072.566	4.202.252
G	70%	2.979.813	2.055.229	5.035.042	1,3%	2.085.869	879.664	2.965.533
H	100%	19.733.621	13.121.478	32.855.099	8,2%	19.733.621	-	19.733.621
Total		368.321.862	30.536.901	398.858.763	100,0%	29.565.441	6.910.987	36.476.428
ITAÚ								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	197.343.891	-	197.343.891	40,0%	-	-	-
A	0,50%	160.257.582	-	160.257.582	32,5%	801.288	-	801.288
B	1,00%	45.760.257	3.008.836	48.769.093	9,9%	457.602	-	457.602
C	3%	20.299.393	3.109.180	23.408.573	4,7%	608.981	-	608.981
D	10%	10.010.592	2.462.145	12.472.737	2,5%	1.001.060	-	1.001.060
E	30%	8.639.988	2.062.276	10.702.264	2,2%	2.591.997	3.723.261	6.315.258
F	50%	7.346.136	2.367.071	9.713.207	2,0%	3.673.069	3.672.333	7.345.402
G	70%	4.499.479	2.427.183	6.926.662	1,4%	3.149.635	1.349.394	4.499.029
H	100%	13.673.630	9.915.670	23.589.300	4,8%	13.673.630	-	13.673.630
Total		467.830.948	25.352.361	493.183.309	100,0%	25.957.262	8.744.988	34.702.250
SANTANDER								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.936.620	-	97.936.620	37,2%	-	-	-
A	0,50%	101.593.008	-	101.593.008	38,6%	507.966	304077	812.043
B	1%	17.441.651	2.582.315	20.023.966	7,6%	200.240	260447	460.687
C	3%	10.545.856	3.064.595	13.610.451	5,2%	408.314	760938	1.169.252
D	10%	8.636.370	3.152.478	11.788.848	4,5%	1.178.885	1208404	2.387.289
E	30%	2.578.806	2.172.609	4.751.415	1,8%	1.425.425	-	1.425.425
F	50%	1.658.662	1.372.382	3.031.044	1,2%	1.515.522	-	1.515.522
G	70%	1.205.544	1.037.558	2.243.102	0,9%	1.570.171	-	1.570.171
H	100%	2.735.282	5.250.964	7.986.246	3,0%	7.986.246	-	7.986.246
Total		244.331.799	18.632.901	262.964.700	100,0%	14.792.769	2.533.866	17.326.635

Tabela 9 - Vencimentos - Setembro 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao analisar o banco Bradesco identifica-se que a sua carteira de vencimentos se encontra com maior percentual no nível A seguido pelo AA. O total de sua carteira é de R\$ 398.858.763,00. Sendo que o banco provisionou R\$ 36.476.428,00 e a provisão adicional está em níveis como o A, B, C, D, E, F e G. Este banco provisionou o valor total da carteira H no curso Anormal.

O banco Itaú encontra-se com a sua carteira de créditos maior que a do Bradesco, totalizando o valor de R\$ 493.183.309,00, o que apresenta uma inadimplência maior nos níveis AA, e A. Apresentando do seu total da carteira cerca de 94% no curso normal. Com isso o banco provisionou o valor total de R\$ 34.702.250,00.

Já o Santander, apresenta na sua carteira de vencimentos os valores de R\$ 262.964.700,00 distribuídos em maior percentual nos níveis A seguidos pelo AA. O banco também apresenta uma provisão adicional de R\$ 2.533.866,00 do total de R\$ 17.326.635,00, identificando assim que adicionalmente os níveis com maior índice de inadimplência são o A, B, C e D.

Nota-se, portanto, com base nos dados de 2017 que a carteira do Bradesco apresenta um maior nível de risco do que a do Itaú e do Santander, visto que os dois últimos têm mais de 70% dos valores de créditos classificados nos ratings AA e A, enquanto que o Bradesco tem menos de 60%, ainda o Bradesco tem maior incidência de provisões no rating H, índices acima de 8% enquanto no Itaú e Santander o percentual é inferior a 5% do total de provisões.

Na sequência a tabela apresenta os resultados da carteira de vencimentos dos três bancos da amostra no período de março de 2018, conforme a Tabela 10 a seguir:

Em 31 de março de 2018								
BRADESCO								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	115.314.965	-	115.314.965	28,8%	-	-	-
A	0,50%	125.689.969	-	125.689.969	31,4%	628.450	81.708	710.158
B	1,00%	41.723.367	1.745.643	43.469.010	10,9%	417.234	33.769	451.003
C	3%	42.198.190	4.248.932	46.447.122	11,6%	1.265.946	145.258	1.411.204
D	10%	11.126.630	3.029.437	14.156.067	3,5%	1.112.664	596.148	1.708.812
E	30%	8.567.161	2.620.278	11.187.439	2,8%	2.570.149	2.821.032	5.391.181
F	50%	5.101.144	3.598.100	8.699.244	2,2%	2.550.572	2.424.858	4.975.430
G	70%	2.681.827	1.713.340	4.395.167	1,1%	1.877.279	783.731	2.661.010
H	100%	18.360.417	12.206.470	30.566.887	7,6%	18.360.417	-	18.360.417
Total		370.763.670	29.162.200	399.925.870	100,0%	28.782.711	6.886.504	35.669.215
ITAÚ								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	214.090.617	-	214.090.617	41,0%	-	-	-
A	0,50%	172.873.303	-	172.873.303	33,1%	864.367	-	864.367
B	1,00%	43.837.454	3.282.932	47.120.386	9,0%	438.374	-	438.374
C	3%	19.792.289	2.866.570	22.658.859	4,3%	593.769	-	593.769
D	10%	11.111.628	2.595.608	13.707.236	2,6%	1.111.163	-	1.111.163
E	30%	6.618.144	2.169.538	8.787.682	1,7%	1.985.443	2.646.048	4.631.491
F	50%	7.060.013	3.092.091	10.152.104	1,9%	3.530.007	3.529.300	7.059.307
G	70%	5.945.786	2.306.781	8.252.567	1,6%	4.162.050	1.783.141	5.945.191
H	100%	14.154.567	10.228.334	24.382.901	4,7%	14.154.567	-	14.154.567
Total		495.483.801	26.541.854	522.025.655	100,0%	26.839.740	7.958.489	34.798.229
SANTANDER								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.911.895	-	97.911.895	34,9%	-	-	-
A	0,50%	114.839.075	-	114.839.075	41,0%	574.195	327482	901.677
B	1%	20.970.086	3.138.070	24.108.156	8,6%	241.082	279925	521.007
C	3%	10.662.316	3.111.723	13.774.039	4,9%	413.221	765733	1.178.954
D	10%	7.842.063	2.713.181	10.555.244	3,8%	1.055.524	214701	1.270.225
E	30%	2.893.156	1.602.229	4.495.385	1,6%	1.348.615	-	1.348.615
F	50%	1.834.487	1.367.652	3.202.139	1,1%	1.601.069	-	1.601.069
G	70%	841.967	1.114.168	1.956.135	0,7%	1.369.295	-	1.369.295
H	100%	3.395.751	6.160.233	9.555.984	3,4%	9.555.985	-	9.555.985
Total		261.190.796	19.207.256	280.398.052	100,0%	16.158.986	1.587.841	17.746.827

Tabela 10 - Vencimentos - Março 2018
 Fonte: elaborado pela autora (2019).

No Bradesco encontra-se uma carteira com vencimentos de maior percentual no nível A seguido pelo AA. Onde o total da carteira de créditos é de R\$ 399.925.870,00 com maior concentração no curso Normal, no valor de R\$ 370.763.670,00. Além disso, o banco provisionou o valor de R\$ 35.669.215,00 do total de sua carteira.

No banco Itaú, encontra-se uma carteira de vencimentos com seu valor total de R\$ 522.025.655,00 com concentração maior no curso normal, agrupadas nos níveis de risco AA seguidos pelo A, onde apresentam percentuais de 41% e de 33%. Desta forma, o Itaú provisionou em sua carteira de vencimentos o total de R\$ 34.798.229,00 com provisão adicional nos níveis de risco E, F e G.

Já no Santander a sua carteira de vencimentos está composta também em maior parte por valores distribuídos no curso normal, agrupados em maior percentual nos níveis A seguidos pelo AA, onde totalizam a carteira em R\$ 280.398.052,00. Assim, o banco provisiona o valor de R\$ 17.746.827,00.

O segundo trimestre de 2018 está apresentado na Tabela 11 a seguir:

Em 30 de junho de 2018								
BRADESCO								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	125.325.632	-	125.325.632	30,0%	-	-	-
A	0,50%	129.246.490	-	129.246.490	30,9%	646.232	83.330	729.562
B	1,00%	45.129.038	1.643.785	46.772.823	11,2%	451.291	35.273	486.564
C	3%	45.640.344	3.988.897	49.629.241	11,9%	1.369.210	140.845	1.510.055
D	10%	11.164.399	3.641.611	14.806.010	3,5%	1.116.440	557.161	1.673.601
E	30%	7.855.911	2.205.012	10.060.923	2,4%	2.356.774	2.885.952	5.242.726
F	50%	4.959.163	2.709.133	7.668.296	1,8%	2.479.582	2.341.624	4.821.206
G	70%	3.126.271	2.084.135	5.210.406	1,2%	2.188.389	842.786	3.031.175
H	100%	17.657.756	11.403.217	29.060.973	7,0%	17.657.756	-	17.657.756
Total		390.105.004	27.675.790	417.780.794	100,0%	28.265.674	6.886.971	35.152.645
ITAÚ								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	226.156.712	-	226.156.712	41,6%	-	-	-
A	0,50%	173.712.698	-	173.712.698	31,9%	868.563	-	868.563
B	1,00%	49.215.262	3.137.159	52.352.421	9,6%	492.153	-	492.153
C	3%	25.117.587	2.874.505	27.992.092	5,1%	753.528	-	753.528
D	10%	11.349.288	2.492.815	13.842.103	2,5%	1.134.929	-	1.134.929
E	30%	5.245.195	2.199.147	7.444.342	1,4%	1.573.558	1.774.062	3.347.620
F	50%	7.368.402	2.665.571	10.033.973	1,8%	3.684.201	3.683.464	7.367.665
G	70%	7.096.206	2.366.215	9.462.421	1,7%	4.967.344	2.128.152	7.095.496
H	100%	13.248.374	9.833.066	23.081.440	4,2%	13.248.374	-	13.248.374
Total		518.509.724	25.568.478	544.078.202	100,0%	26.722.650	7.585.678	34.308.328
SANTANDER								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	102.299.630	-	102.299.630	35,2%	-	-	-
A	0,50%	120.552.090	-	120.552.090	41,5%	602.760	335781	938.541
B	1%	20.086.604	3.241.510	23.328.114	8,0%	233.281	281438	514.719
C	3%	10.932.312	3.189.419	14.121.731	4,9%	423.652	787055	1.210.707
D	10%	7.863.066	2.740.953	10.604.019	3,7%	1.060.402	349383	1.409.785
E	30%	3.008.634	1.952.151	4.960.785	1,7%	1.488.236	-	1.488.236
F	50%	1.444.382	1.514.663	2.959.045	1,0%	1.479.523	-	1.479.523
G	70%	851.230	1.144.200	1.995.430	0,7%	1.396.801	-	1.396.801
H	100%	3.754.703	5.903.044	9.657.747	3,3%	9.657.747	-	9.657.747
Total		270.792.651	19.685.940	290.478.591	100,0%	16.342.402	1.753.657	18.096.059

Tabela 11 - Vencimentos - Junho 2018
 Fonte: elaborado pela autora (2019).

No banco Bradesco, identifica-se que o total de sua carteira de vencimentos é R\$ 417.780.794,00 em que a maior parte de seus valores está alocado no curso normal e também em percentual maior, mas igual em 30% nos níveis de risco AA e A. Além disso, o banco provisionou o total de R\$ 35.152.645,00 sendo de R\$ 6.886.971,00 está na provisão adicional.

Já no banco Itaú é possível identificar que sua carteira de créditos está composta por R\$ 518.509.724,00 no curso normal e de R\$ 25.568.478,00 no curso anormal. Totalizando o nível de risco AA com 41% e o nível de risco A com 31% de inadimplência. Também este banco provisiona o valor total de R\$ 34.308.328,00 sendo R\$ 7.585.678,00 apenas em provisão adicional.

Para o Santander, pode-se notar que sua carteira de vencimentos é composta principalmente por valores classificados no nível de risco A, seguido pelo nível de risco AA. Onde apresenta o total da carteira o valor de R\$ 290.478.591,00. Assim, provisionando também além da provisão mínima requerida, os valores de provisão adicional, onde apresentam em seu total R\$ 18.096.059,00.

A Tabela 12 seguir demonstra os valores dos três bancos quanto a carteira de vencimentos no mês de setembro de 2018:

Em 30 de setembro de 2018								
BRADESCO								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	126.546.604	-	126.546.604	29,9%	-	-	-
A	0,50%	135.812.439	-	135.812.439	32,0%	679.062	91.895	770.957
B	1,00%	45.174.903	1.549.908	46.724.811	11,0%	451.749	39.137	490.886
C	3%	47.442.071	3.752.553	51.194.624	12,1%	1.423.262	133.849	1.557.111
D	10%	9.818.867	2.522.963	12.341.830	2,9%	981.887	530.743	1.512.630
E	30%	8.122.105	2.305.119	10.427.224	2,5%	2.436.631	3.213.321	5.649.952
F	50%	4.071.708	2.332.024	6.403.732	1,5%	2.035.854	1.896.670	3.932.524
G	70%	3.369.817	2.393.053	5.762.870	1,4%	2.358.872	985.387	3.344.259
H	100%	17.889.349	10.832.329	28.721.678	6,8%	17.889.349	-	17.889.349
Total		398.247.863	25.687.949	423.935.812	100,0%	28.256.666	6.891.002	35.147.668
ITAÚ								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	233.656.052	-	233.656.052	42,0%	-	-	-
A	0,50%	178.281.565	-	178.281.565	32,0%	891.408	-	891.408
B	1,00%	48.429.197	3.272.867	51.702.064	9,3%	484.292	-	484.292
C	3%	25.566.131	2.967.798	28.533.929	5,1%	766.984	-	766.984
D	10%	11.405.263	2.324.382	13.729.645	2,5%	1.140.526	-	1.140.526
E	30%	5.416.482	2.129.267	7.545.749	1,4%	1.624.945	1.555.314	3.180.259
F	50%	6.922.124	2.553.699	9.475.823	1,7%	3.461.062	3.460.370	6.921.432
G	70%	6.832.270	3.226.909	10.059.179	1,8%	4.782.589	2.048.998	6.831.587
H	100%	14.010.825	9.687.938	23.698.763	4,3%	14.010.825	-	14.010.825
Total		530.519.909	26.162.860	556.682.769	100,0%	27.162.631	7.064.682	34.227.313
SANTANDER								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	113.295.288	-	113.295.288	38,0%	-	-	-
A	0,50%	105.725.780	-	105.725.780	35,4%	528.629	276845	805.474
B	1%	21.974.850	3.761.113	25.735.963	8,6%	257.360	350550	607.910
C	3%	19.652.023	3.029.187	22.681.210	7,6%	680.436	1351206	2.031.642
D	10%	9.102.252	2.765.945	11.868.197	4,0%	1.186.820	15961	1.202.781
E	30%	3.233.580	2.124.997	5.358.577	1,8%	1.607.573	-	1.607.573
F	50%	1.207.952	1.322.239	2.530.191	0,8%	1.265.096	-	1.265.096
G	70%	621.851	1.157.640	1.779.491	0,6%	1.245.643	-	1.245.643
H	100%	3.553.048	5.904.814	9.457.862	3,2%	9.457.862	-	9.457.862
Total		278.366.624	20.065.935	298.432.559	100,0%	16.229.419	1.994.562	18.223.981

Tabela 12 - Vencimentos - Setembro 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

No banco Bradesco, identifica-se que o total de sua carteira de vencimentos apresenta o valor de R\$ 423.935.812,00 composta principalmente por valores no curso normal. Assim, este banco possui também percentuais de inadimplência maiores no nível de risco A seguido pelo nível de risco AA. Além disso este banco

provisiona o valor de R\$ 35.147.668,00 sendo R\$ 28.256.666,00 para a provisão mínima requerida e de R\$ 6.891.002,00 para a provisão adicional.

Para o banco Itaú, os níveis de risco com maiores percentuais são o nível AA e o A, o que representa também valores maiores no curso normal e totaliza a carteira de vencimentos com o valor de R\$ 556.682.769,00. Este banco provisiona nos valores de inadimplência os níveis de risco E, F e G, com provisão total no valor de R\$ 34.227.313,00.

No banco Santander, a sua carteira de vencimentos é composta por R\$ 278.366.624,00 em operações no curso normal e, R\$ 20.065.935,00 em operações no curso anormal. Além disso, a sua carteira concentra-se em maior percentual no nível de risco AA com variação de menos 2% para o nível A. Este banco provisiona o total de R\$ 18.223.981,00 sendo 89% na provisão mínima requerida e 11% na provisão adicional nos níveis de risco A, B, C e D.

Portanto, ao comparar os três bancos verifica-se que o Itaú possui em valores a maior carteira de vencimentos, seguido pelo Bradesco e Santander, mas, no total das provisões ocupa o segundo lugar, com o Bradesco no primeiro lugar.

O banco Bradesco apresenta um nível de risco maior, pois, conforme Assaf Neto (2015), cada banco atribui um *rating* de crédito para especificar a probabilidade de os tomadores de crédito não cumprirem com seus compromissos assumidos perante a instituição financeira, e, por isso o Bradesco apresenta em seus níveis valores com saldo e com variações maiores que os demais bancos da amostra, além disso este banco apresenta nas provisões, o nível AA sem nenhuma provisão pois não apresenta o H que está na provisão mínima requerida, os demais níveis de risco estão provisionados adicionalmente em todos os períodos.

Os bancos apresentam a maior parte de seus valores no total da carteira de vencimentos em níveis de risco como AA e A, o que indica menos de quinze dias de atraso apresentando maior concentração de pagamentos e maior possibilidade de os credores regularizarem os seus compromissos.

4.2.2 Carteira de vencimentos por banco

Neste tópico está descrito a evolução com base na periodicidade de seis relatórios, sendo três em 2017, apresentados no mês de março, junho e setembro. E, três em 2018, apresentados no mês de março, junho e setembro. Desta forma, foi desenvolvido a análise com base em cada banco em específico relacionando as suas variações na carteira de vencimentos durante os períodos estudados. Nesta primeira Tabela 13 identifica-se a evolução da carteira de vencimentos do ano de 2017 do banco Bradesco:

BRADESCO								
Em 31 de março de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	112.909.617	-	112.909.617	27,1%	-	-	-
A	0,49%	131.241.475	-	131.241.475	31,5%	640.820	95.842	736.662
B	0,92%	48.723.671	1.872.534	50.596.205	12,1%	448.150	86.323	534.473
C	3%	38.415.188	4.398.672	42.813.860	10,3%	1.072.450	255.642	1.328.092
D	9%	13.119.638	4.023.244	17.142.882	4,1%	1.159.854	860.711	2.020.565
E	28%	7.414.549	3.030.064	10.444.613	2,5%	2.091.416	3.060.311	5.151.727
F	49%	3.723.314	2.611.306	6.334.620	1,5%	1.839.722	1.670.873	3.510.595
G	70%	2.927.354	2.327.705	5.255.059	1,3%	2.034.655	877.229	2.911.884
H	100%	22.892.732	17.103.325	39.996.057	9,6%	22.892.732	-	22.892.732
Total		381.367.538	35.366.850	416.734.388	100,0%	32.179.799	6.906.931	39.086.730
Em 30 de junho de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	115.125.703	-	115.125.703	28,3%	-	-	-
A	0,50%	123.307.634	-	123.307.634	30,3%	616.537	79.323	695.860
B	1,00%	45.766.139	1.777.143	47.543.282	11,7%	457.661	45.085	502.746
C	3%	43.597.254	4.053.877	47.651.131	11,7%	1.307.917	175.490	1.483.407
D	10%	12.317.567	3.608.430	15.925.997	3,9%	1.231.756	660.876	1.892.632
E	30%	7.360.307	2.880.798	10.241.105	2,5%	2.208.092	3.244.900	5.452.992
F	50%	3.814.006	2.580.515	6.394.521	1,6%	1.907.002	1.855.095	3.762.097
G	70%	3.254.798	2.602.176	5.856.974	1,4%	2.278.358	853.205	3.131.563
H	100%	20.531.200	14.225.223	34.756.423	8,5%	20.531.200	-	20.531.200
Total		375.074.608	31.728.162	406.802.770	100,0%	30.538.523	6.913.974	37.452.497
Em 30 de setembro de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	115.572.463	-	115.572.463	29,0%	-	-	-
A	0,50%	122.146.660	-	122.146.660	30,6%	610.733	80.074	690.807
B	1,00%	42.371.217	1.595.538	43.966.755	11,0%	423.712	37.347	461.059
C	3%	41.992.118	4.736.585	46.728.703	11,7%	1.259.763	150.210	1.409.973
D	10%	12.289.611	3.568.207	15.857.818	4,0%	1.228.961	705.118	1.934.079
E	30%	6.976.988	2.597.800	9.574.788	2,4%	2.093.096	2.986.008	5.079.104
F	50%	4.259.371	2.862.064	7.121.435	1,8%	2.129.686	2.072.566	4.202.252
G	70%	2.979.813	2.055.229	5.035.042	1,3%	2.085.869	879.664	2.965.533
H	100%	19.733.621	13.121.478	32.855.099	8,2%	19.733.621	-	19.733.621
Total		368.321.862	30.536.901	398.858.763	100,0%	29.565.441	6.910.987	36.476.428

Tabela 13 - Vencimentos Bradesco anual 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao analisar a evolução dos demonstrativos do Bradesco, pode-se identificar que no primeiro trimestre de 2017 a sua carteira de vencimentos possuía o valor total de R\$ 416.734.388,00 com maior percentual no nível de risco A, e, com provisão total de R\$ 39.086.730,00.

Já no segundo mês de junho de 2017 o banco apresentou redução tanto no total da sua carteira de vencimentos reduzindo para R\$ 406.802.770,00, quanto redução também do valor total da provisão onde o valor ficou em R\$ 37.452.597,00 ocasionado pela redução na provisão mínima requerida. Os percentuais no nível de risco permaneceram em maior quantidade no nível A.

Ao final do ano de 2017, o banco apresentava sua carteira de vencimentos ainda menor tanto no curso normal com R\$ 368.321.862,00 quanto no curso anormal, onde finalizou com o valor de R\$ 30.536.901,00. O nível de risco permanece com maior percentual no nível A, e, a provisão total sofre também uma redução para o valor de R\$ 36.476.428,00.

Cabe destacar neste período o *rating* do nível de risco H, onde apresenta redução de quase 10% no período de março de 2017 para 8% em 2018. É relevante pois este nível é composto por valores oriundos de mais de 180 dias de atraso, o que se considera como crédito perdido, em que poucas ocasiões há quitação dos compromissos.

Na sequência, a tabela expressa as variações da carteira de vencimentos do banco Bradesco no ano de 2018, conforme a Tabela 14 a seguir:

BRADESCO								
Em 31 de março de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	115.314.965	-	115.314.965	28,8%	-	-	-
A	0,50%	125.689.969	-	125.689.969	31,4%	628.450	81.708	710.158
B	1,00%	41.723.367	1.745.643	43.469.010	10,9%	417.234	33.769	451.003
C	3%	42.198.190	4.248.932	46.447.122	11,6%	1.265.946	145.258	1.411.204
D	10%	11.126.630	3.029.437	14.156.067	3,5%	1.112.664	596.148	1.708.812
E	30%	8.567.161	2.620.278	11.187.439	2,8%	2.570.149	2.821.032	5.391.181
F	50%	5.101.144	3.598.100	8.699.244	2,2%	2.550.572	2.424.858	4.975.430
G	70%	2.681.827	1.713.340	4.395.167	1,1%	1.877.279	783.731	2.661.010
H	100%	18.360.417	12.206.470	30.566.887	7,6%	18.360.417	-	18.360.417
Total		370.763.670	29.162.200	399.925.870	100,0%	28.782.711	6.886.504	35.669.215
Em 30 de junho de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	125.325.632	-	125.325.632	30,0%	-	-	-
A	0,50%	129.246.490	-	129.246.490	30,9%	646.232	83.330	729.562
B	1,00%	45.129.038	1.643.785	46.772.823	11,2%	451.291	35.273	486.564
C	3%	45.640.344	3.988.897	49.629.241	11,9%	1.369.210	140.845	1.510.055
D	10%	11.164.399	3.641.611	14.806.010	3,5%	1.116.440	557.161	1.673.601
E	30%	7.855.911	2.205.012	10.060.923	2,4%	2.356.774	2.885.952	5.242.726
F	50%	4.959.163	2.709.133	7.668.296	1,8%	2.479.582	2.341.624	4.821.206
G	70%	3.126.271	2.084.135	5.210.406	1,2%	2.188.389	842.786	3.031.175
H	100%	17.657.756	11.403.217	29.060.973	7,0%	17.657.756	-	17.657.756
Total		390.105.004	27.675.790	417.780.794	100,0%	28.265.674	6.886.971	35.152.645
Em 30 de setembro de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	126.546.604	-	126.546.604	29,9%	-	-	-
A	0,50%	135.812.439	-	135.812.439	32,0%	679.062	91.895	770.957
B	1,00%	45.174.903	1.549.908	46.724.811	11,0%	451.749	39.137	490.886
C	3%	47.442.071	3.752.553	51.194.624	12,1%	1.423.262	133.849	1.557.111
D	10%	9.818.867	2.522.963	12.341.830	2,9%	981.887	530.743	1.512.630
E	30%	8.122.105	2.305.119	10.427.224	2,5%	2.436.631	3.213.321	5.649.952
F	50%	4.071.708	2.332.024	6.403.732	1,5%	2.035.854	1.896.670	3.932.524
G	70%	3.369.817	2.393.053	5.762.870	1,4%	2.358.872	985.387	3.344.259
H	100%	17.889.349	10.832.329	28.721.678	6,8%	17.889.349	-	17.889.349
Total		398.247.863	25.687.949	423.935.812	100,0%	28.256.666	6.891.002	35.147.668

Tabela 14 - Vencimentos Bradesco anual 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao fechar o primeiro trimestre de 2018 o banco apresenta um aumento no total da carteira, principalmente influenciado pelo curso normal, que ficou em R\$ 370.763.670,00. Sendo assim a provisão total do banco reduziu para R\$ 35.669.215,00 e, o nível de risco com maior percentual ainda é o A.

No mês de junho o banco apresenta aumento no total da sua carteira de vencimentos em relação ao resultado anterior no valor de R\$ 17.854.924,00, equilibrando os níveis de risco AA e A, ambos com 30%. Já a provisão total reduz com um valor de R\$ 516.570,00 apresentando maior variação na provisão requerida.

Ao finalizar o ano de 2018, o banco Bradesco apresentou ainda crescimento na sua carteira de vencimentos, o total ficou em R\$ 423.935.812,00 sendo valor a maior no curso normal e a menor no curso anormal em relação com o resultado anterior. O nível de risco A volta a ser maior em percentual e a provisão tem mínima variação de valor, o total da provisão ficou em R\$ 35.147.668,00.

A variação da carteira de vencimentos do banco Itaú no ano de 2017 está representada na Tabela 15 a seguir:

ITAÚ								
Em 31 de março de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	206.129.553	-	206.129.553	40,6%	-	-	-
A	0,50%	159.905.203	-	159.905.203	31,5%	799.526	-	799.526
B	1,00%	45.200.866	3.344.737	48.545.603	9,6%	452.009	-	452.009
C	3%	20.237.338	3.119.061	23.356.399	4,6%	607.120	-	607.120
D	10%	11.869.728	2.920.105	14.789.833	2,9%	1.186.973	-	1.186.973
E	30%	8.889.493	2.736.732	11.626.225	2,3%	2.666.848	4.195.374	6.862.222
F	50%	6.697.832	3.011.279	9.709.111	1,9%	3.348.916	3348246	6.697.162
G	70%	4.759.733	2.654.252	7.413.985	1,5%	3.331.813	1427444	4.759.257
H	100%	14.405.530	11.266.444	25.671.974	5,1%	14.405.530	-	14.405.530
Total		478.095.276	29.052.610	507.147.886	100,0%	26.798.735	8.971.064	35.769.799
Em 30 de junho de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	204.780.738	-	204.780.738	40,5%	-	-	-
A	0,50%	162.001.051	-	162.001.051	32,0%	810.005	-	810.005
B	1,00%	46.542.241	2.890.132	49.432.373	9,8%	465.422	-	465.422
C	3%	20.485.131	2.986.301	23.471.432	4,6%	614.555	-	614.555
D	10%	11.384.023	2.584.470	13.968.493	2,8%	1.138.402	-	1.138.402
E	30%	8.134.903	2.343.863	10.478.766	2,1%	2.440.471	3.518.515	5.958.986
F	50%	7.747.679	2.640.623	10.388.302	2,1%	3.873.840	3.873.065	7.746.905
G	70%	4.728.943	2.574.992	7.303.935	1,4%	3.310.260	1.418.210	4.728.470
H	100%	14.070.187	10.182.467	24.252.654	4,8%	14.070.187	-	14.070.187
Total		479.874.896	26.202.848	506.077.744	100,0%	26.723.142	8.809.790	35.532.932
Em 30 de setembro de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	197.343.891	-	197.343.891	40,0%	-	-	-
A	0,50%	160.257.582	-	160.257.582	32,5%	801.288	-	801.288
B	1,00%	45.760.257	3.008.836	48.769.093	9,9%	457.602	-	457.602
C	3%	20.299.393	3.109.180	23.408.573	4,7%	608.981	-	608.981
D	10%	10.010.592	2.462.145	12.472.737	2,5%	1.001.060	-	1.001.060
E	30%	8.639.988	2.062.276	10.702.264	2,2%	2.591.997	3.723.261	6.315.258
F	50%	7.346.136	2.367.071	9.713.207	2,0%	3.673.069	3.672.333	7.345.402
G	70%	4.499.479	2.427.183	6.926.662	1,4%	3.149.635	1.349.394	4.499.029
H	100%	13.673.630	9.915.670	23.589.300	4,8%	13.673.630	-	13.673.630
Total		467.830.948	25.352.361	493.183.309	100,0%	25.957.262	8.744.988	34.702.250

Tabela 15 - Vencimentos Itaú anual 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com o passar dos meses identifica-se ao analisar o Itaú que desde o mês de março de 2017 o banco apresenta um total na carteira de vencimentos no valor de R\$ 507.147.886,00 sendo que o curso normal toma maior parte deste valor restando para o curso anormal o valor de R\$ 29.052.610,00. A carteira possui um percentual maior no nível de risco AA seguido pelo A e logo após os demais com percentuais menores.

Sendo que do total da carteira, o banco provisiona o valor de R\$ 35.769.799,00 com provisão requerida de R\$ 26.798.735,00 e provisão adicional de R\$ 8.971.064,00 nos níveis de risco E, F e G.

Ao finalizar o mês de junho o banco apresenta uma carteira de vencimentos menor que o trimestre anterior, totaliza R\$ 506.077.744,00 com provisão maior no curso normal, e, menor no curso anormal. Além disso o percentual dos níveis de risco ainda estão a maior no nível AA e logo após o A. Este banco provisiona um valor maior que no resultado anterior, então valor de R\$ 75.593,00 é adicionado na provisão requerida e também adicionado o valor de R\$ 161.274,00 na provisão adicional. Totalizando assim uma provisão de R\$ 35.532.932,00.

No terceiro trimestre de 2017, no mês de setembro o banco Itaú apresenta uma carteira de vencimentos menor que os períodos anteriores, sendo o valor de R\$ 493.183.309,00 total da carteira de vencimentos e sendo 94% apenas no curso normal. Além disso, o nível de risco com maior percentual ainda é o AA. Desta forma, o banco provisiona em seu total R\$ 34.702.250,00 com provisão requerida de R\$ 25.957.262,00 e provisão adicional de R\$ 8.744.988,00.

Em seguida, a variação da carteira de vencimentos do banco Itaú no ano de 2018 está apresentada na Tabela 16 a seguir:

ITAÚ								
Em 31 de março de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	214.090.617	-	214.090.617	41,0%	-	-	-
A	0,50%	172.873.303	-	172.873.303	33,1%	864.367	-	864.367
B	1,00%	43.837.454	3.282.932	47.120.386	9,0%	438.374	-	438.374
C	3%	19.792.289	2.866.570	22.658.859	4,3%	593.769	-	593.769
D	10%	11.111.628	2.595.608	13.707.236	2,6%	1.111.163	-	1.111.163
E	30%	6.618.144	2.169.538	8.787.682	1,7%	1.985.443	2.646.048	4.631.491
F	50%	7.060.013	3.092.091	10.152.104	1,9%	3.530.007	3.529.300	7.059.307
G	70%	5.945.786	2.306.781	8.252.567	1,6%	4.162.050	1.783.141	5.945.191
H	100%	14.154.567	10.228.334	24.382.901	4,7%	14.154.567	-	14.154.567
Total		495.483.801	26.541.854	522.025.655	100,0%	26.839.740	7.958.489	34.798.229
Em 30 de junho de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	226.156.712	-	226.156.712	41,6%	-	-	-
A	0,50%	173.712.698	-	173.712.698	31,9%	868.563	-	868.563
B	1,00%	49.215.262	3.137.159	52.352.421	9,6%	492.153	-	492.153
C	3%	25.117.587	2.874.505	27.992.092	5,1%	753.528	-	753.528
D	10%	11.349.288	2.492.815	13.842.103	2,5%	1.134.929	-	1.134.929
E	30%	5.245.195	2.199.147	7.444.342	1,4%	1.573.558	1.774.062	3.347.620
F	50%	7.368.402	2.665.571	10.033.973	1,8%	3.684.201	3.683.464	7.367.665
G	70%	7.096.206	2.366.215	9.462.421	1,7%	4.967.344	2.128.152	7.095.496
H	100%	13.248.374	9.833.066	23.081.440	4,2%	13.248.374	-	13.248.374
Total		518.509.724	25.568.478	544.078.202	100,0%	26.722.650	7.585.678	34.308.328
Em 30 de setembro de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	233.656.052	-	233.656.052	42,0%	-	-	-
A	0,50%	178.281.565	-	178.281.565	32,0%	891.408	-	891.408
B	1,00%	48.429.197	3.272.867	51.702.064	9,3%	484.292	-	484.292
C	3%	25.566.131	2.967.798	28.533.929	5,1%	766.984	-	766.984
D	10%	11.405.263	2.324.382	13.729.645	2,5%	1.140.526	-	1.140.526
E	30%	5.416.482	2.129.267	7.545.749	1,4%	1.624.945	1.555.314	3.180.259
F	50%	6.922.124	2.553.699	9.475.823	1,7%	3.461.062	3.460.370	6.921.432
G	70%	6.832.270	3.226.909	10.059.179	1,8%	4.782.589	2.048.998	6.831.587
H	100%	14.010.825	9.687.938	23.698.763	4,3%	14.010.825	-	14.010.825
Total		530.519.909	26.162.860	556.682.769	100,0%	27.162.631	7.064.682	34.227.313

Tabela 16 - Vencimentos Itaú anual 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Já, no primeiro trimestre o banco apresentou aumento no total da carteira de vencimentos tanto no curso normal para R\$ 495.483.801,00 quanto no curso anormal com R\$ 26.541.854,00. Os níveis de risco também apresentaram um aumento, mas, permanece em maior percentual o nível A. Neste período o banco provisionou o valor total de R\$ 34.798.229,00.

No mês de junho de 2018 o banco apresentou novamente aumento em sua carteira de vencimentos, e, além disso destaca-se o aumento no curso normal e a redução no valor do curso anormal. Os níveis de risco permaneceram com o que apresenta maior percentual sendo o nível AA. E, o banco provisionou o valor total de R\$ 34.308.328,00 sendo este um valor menor que o registrado no ultimo resultado, além disso, a provisão mínima requerida e a provisão adicional também foram menores.

E, no período de setembro de 2018 o banco Itaú apresentou novamente um aumento na sua carteira de vencimentos, sendo que, o aumento foi no curso normal e no curso anormal. Totalizando o valor de R\$ 556.682.769,00, colocando os níveis de risco de maior percentual com uma diferença de 10%, sendo que o AA ficou com 42% o maior índice e, o A com 32%. Apesar disso deste crescimento no total da carteira de vencimentos, o banco apresenta uma provisão menor do que a apresentada no último período, propondo o resultado total de R\$ 34.227.313,00.

Os percentuais apresentados pelo banco Itaú demonstram em destaque a pouca alteração de percentuais, o que talvez, atribui-se a um eficiente sistema de gestão de crédito e risco.

A Tabela 17 a seguir representa como foi a variação da carteira de vencimentos do banco Santander no ano de 2017:

SANTANDER								
Em 31 de março de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.911.895	-	97.911.895	34,9%	-	-	-
A	0,50%	114.839.075	-	114.839.075	41,0%	574.195	327482	901.677
B	1%	20.970.086	3.138.070	24.108.156	8,6%	241.082	279925	521.007
C	3%	10.662.316	3.111.723	13.774.039	4,9%	413.221	765733	1.178.954
D	10%	7.842.063	2.713.181	10.555.244	3,8%	1.055.524	214701	1.270.225
E	30%	2.893.156	1.602.229	4.495.385	1,6%	1.348.615	-	1.348.615
F	50%	1.834.487	1.367.652	3.202.139	1,1%	1.601.069	-	1.601.069
G	70%	841.967	1.114.168	1.956.135	0,7%	1.369.295	-	1.369.295
H	100%	3.395.751	6.160.233	9.555.984	3,4%	9.555.985	-	9.555.985
Total		261.190.796	19.207.256	280.398.052	100,0%	16.158.986	1.587.841	17.746.827
Em 30 de junho de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.439.006	-	97.439.006	37,9%	-	-	-
A	0,50%	94.851.739	-	94.851.739	36,9%	474.259	288863	763.122
B	1%	18.197.944	2.704.817	20.902.761	8,1%	209.028	272027	481.055
C	3%	10.304.500	3.235.279	13.539.779	5,3%	406.193	766013	1.172.206
D	10%	8.640.606	3.023.927	11.664.533	4,5%	1.166.453	996633	2.163.086
E	30%	2.404.911	2.452.549	4.857.460	1,9%	1.457.238	-	1.457.238
F	50%	1.828.586	1.422.489	3.251.075	1,3%	1.625.538	-	1.625.538
G	70%	1.297.015	1.006.908	2.303.923	0,9%	1.612.746	-	1.612.746
H	100%	2.627.706	5.326.580	7.954.286	3,1%	7.954.286	-	7.954.286
Total		237.592.013	19.172.549	256.764.562	100,0%	14.905.741	2.323.536	17.229.277
Em 30 de setembro de 2017								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.936.620	-	97.936.620	37,2%	-	-	-
A	0,50%	101.593.008	-	101.593.008	38,6%	507.966	304077	812.043
B	1%	17.441.651	2.582.315	20.023.966	7,6%	200.240	260447	460.687
C	3%	10.545.856	3.064.595	13.610.451	5,2%	408.314	760938	1.169.252
D	10%	8.636.370	3.152.478	11.788.848	4,5%	1.178.885	1208404	2.387.289
E	30%	2.578.806	2.172.609	4.751.415	1,8%	1.425.425	-	1.425.425
F	50%	1.658.662	1.372.382	3.031.044	1,2%	1.515.522	-	1.515.522
G	70%	1.205.544	1.037.558	2.243.102	0,9%	1.570.171	-	1.570.171
H	100%	2.735.282	5.250.964	7.986.246	3,0%	7.986.246	-	7.986.246
Total		244.331.799	18.632.901	262.964.700	100,0%	14.792.769	2.533.866	17.326.635

Tabela 17 - Vencimentos Santander anual 2017

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao analisar o Santander com periodicidade, identifica-se que o banco no primeiro trimestre de 2017 apresenta uma carteira de créditos no valor de R\$ 280.398.052,00 com R\$ 261.190.796 no curso normal e R\$ 19.207.256 no curso anormal. Este banco possui um maior nível de risco neste resultado no nível A com 41%. Além disso a provisão foi de R\$ 17.746.827,00 com R\$ 16.158.986,00 na

provisão mínima requerida e, de R\$ 1.587.841,00 na provisão adicional, esta provisão adicional engloba os níveis de risco A, B, C e D.

Já no fechamento do segundo trimestre de 2017 o banco apresentou uma redução de R\$ 23.633.490 e relação ao resultado anterior, sendo o que o maior impacto surgiu na redução do curso normal. Com isso o banco apresentou um maior percentual no nível de risco AA com 37%. Seguindo a linha de reduções, o banco aplicou isso na provisão mínima requerida com R\$ 1.253.248 de redução e ao contrário, na provisão adicional o aumento foi de R\$ 735.695,00, totalizando as provisões em R\$ 17.229.277,00.

No mês de setembro de 2017 o banco Santander apresentou um aumento na sua carteira de vencimentos para R\$ 262.964.700,00, passando o curso normal para R\$ 244.331.799,00 e o curso anormal com uma redução, mas totalizando este curso com R\$ 18.632.901,00. Os níveis de risco alteraram novamente, passando o nível A com maior percentual de risco. Além disso as provisões apresentaram crescimento no total ficando em R\$ 17.326.635,00.

E, no ano de 2018 a variação que ocorreu na carteira de vencimentos do banco Santander está disposta na Tabela 18 a seguir:

SANTANDER								
Em 31 de março de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	97.911.895	-	97.911.895	34,9%	-	-	-
A	0,50%	114.839.075	-	114.839.075	41,0%	574.195	327482	901.677
B	1%	20.970.086	3.138.070	24.108.156	8,6%	241.082	279925	521.007
C	3%	10.662.316	3.111.723	13.774.039	4,9%	413.221	765733	1.178.954
D	10%	7.842.063	2.713.181	10.555.244	3,8%	1.055.524	214701	1.270.225
E	30%	2.893.156	1.602.229	4.495.385	1,6%	1.348.615	-	1.348.615
F	50%	1.834.487	1.367.652	3.202.139	1,1%	1.601.069	-	1.601.069
G	70%	841.967	1.114.168	1.956.135	0,7%	1.369.295	-	1.369.295
H	100%	3.395.751	6.160.233	9.555.984	3,4%	9.555.985	-	9.555.985
Total		261.190.796	19.207.256	280.398.052	100,0%	16.158.986	1.587.841	17.746.827
Em 30 de junho de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	102.299.630	-	102.299.630	35,2%	-	-	-
A	0,50%	120.552.090	-	120.552.090	41,5%	602.760	335781	938.541
B	1%	20.086.604	3.241.510	23.328.114	8,0%	233.281	281438	514.719
C	3%	10.932.312	3.189.419	14.121.731	4,9%	423.652	787055	1.210.707
D	10%	7.863.066	2.740.953	10.604.019	3,7%	1.060.402	349383	1.409.785
E	30%	3.008.634	1.952.151	4.960.785	1,7%	1.488.236	-	1.488.236
F	50%	1.444.382	1.514.663	2.959.045	1,0%	1.479.523	-	1.479.523
G	70%	851.230	1.144.200	1.995.430	0,7%	1.396.801	-	1.396.801
H	100%	3.754.703	5.903.044	9.657.747	3,3%	9.657.747	-	9.657.747
Total		270.792.651	19.685.940	290.478.591	100,0%	16.342.402	1.753.657	18.096.059
Em 30 de setembro de 2018								
Nível de Risco	% Provisão Mínima Requerida	Curso Normal	Curso Anormal	Total	A.V. %	Provisão Requerida	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	113.295.288	-	113.295.288	38,0%	-	-	-
A	0,50%	105.725.780	-	105.725.780	35,4%	528.629	276845	805.474
B	1%	21.974.850	3.761.113	25.735.963	8,6%	257.360	350550	607.910
C	3%	19.652.023	3.029.187	22.681.210	7,6%	680.436	1351206	2.031.642
D	10%	9.102.252	2.765.945	11.868.197	4,0%	1.186.820	15961	1.202.781
E	30%	3.233.580	2.124.997	5.358.577	1,8%	1.607.573	-	1.607.573
F	50%	1.207.952	1.322.239	2.530.191	0,8%	1.265.096	-	1.265.096
G	70%	621.851	1.157.640	1.779.491	0,6%	1.245.643	-	1.245.643
H	100%	3.553.048	5.904.814	9.457.862	3,2%	9.457.862	-	9.457.862
Total		278.366.624	20.065.935	298.432.559	100,0%	16.229.419	1.994.562	18.223.981

Tabela 18 - Vencimentos Santander anual 2018

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao iniciar 2018 no mês de março o banco apresenta aumento no total da sua carteira, ficando em R\$ 280.398.052,00 sendo 93% alocando no curso normal e o restante no curso anormal. Além disso os níveis de risco mantiveram-se com maior percentual no nível A. E, as provisões neste período aumentaram e fecharam em R\$

17.746.827,00 sendo 91% em provisão mínima requerida e os outros 9% restantes na provisão adicional.

Ao finalizar o segundo trimestre de 2018 o banco aumenta novamente a carteira de vencimentos ficando no total de R\$ 290.478.591,00 e com R\$ 270.792.651,00 no curso normal e o restante no curso anormal. Além disso mais uma vez o nível A destacasse com maior percentual que os demais níveis. E, como provisão total o banco apresenta acréscimo também totalizando em R\$ 18.096.059,00.

No período de setembro de 2018 o banco também apresenta expansão na carteira de vencimentos, passando a totalizar R\$ 298.432.559,00 com aumentos tanto no curso anormal quanto no curso normal. Apesar disso o nível de risco com maior percentual é o nível A, onde apresenta 38%. A provisão realizada neste período foi de R\$ 18.223.981,00 com aumentos tanto na provisão mínima requerida, quanto na provisão adicional.

O Santander destaca-se por apresentar em seus resultados um total da carteira de vencimentos relativamente menor que os demais bancos, apresenta em todos os períodos uma variação a maior no resultado, além de que, apresenta os seus maiores percentuais nos níveis AA e A. O banco também apresenta em relação aos demais da amostra um valor menor de provisão sendo que sua gerencia neste quesito é eficiente pois a variação de um período para outro é quase nula, apenas nos dois últimos resultados o banco aumentou a sua provisão.

4.3 ÍNDICE DE BASILEIA DOS BANCOS

Nesta seção foram destacados os índices de cada banco em específico, delimitado em cada análise o trimestre equivalente. Este tópico esta subdividido em (i) Bradesco (ii) Itaú Unibanco e (iii) Santander.

4.3.1 Bradesco

Na Tabela 19 a seguir, está representado o índice de Basileia do ano de 2017 em comparação a dezembro de 2016.

BRADESCO				
Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 30 de dezembro de 2016	Em 31 de março de 2017	Em 30 de junho de 2017	Em 30 de setembro de 2017
Patrimônio de referência nível I	78.762.886	73.122.571	77.322.435	80.889.205
Capital principal	73.747.016	67.915.450	71.948.746	75.363.103
Capital complementar	5.015.870	5.207.121	5.373.689	5.526.102
Patrimônio de referência nível II	22.363.950	19.797.079	25.727.605	25.792.690
Patrimônio de referência (a)	101.126.836	92.919.650	103.050.040	106.681.895
- Risco de crédito	589.977.243	546.209.857	550.858.207	547.411.237
- Risco de mercado	15.767.767	13.097.005	20.530.346	9.564.259
- Risco operacional	50.443.507	48.156.699	47.222.493	47.605.162
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	656.188.517	607.463.561	618.611.046	604.580.658
Índice de Basileia (a/b)	15,4%	15,3%	16,7%	17,7%
ATIVO TOTAL	1.179.607.115	1.189.380.868	1.189.124.132	1.216.690.924

Tabela 19 - Índice de Basileia - Bradesco
 Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao analisar o Índice de Basileia do banco Bradesco em março de 2017, notamos que o banco reduziu em 0,1% seu índice em comparação com dezembro do ano anterior, além disso seu patrimônio de referência total reduziu também fechando em R\$ 92.919.650,00 o que no final do ano de 2016 tinha fechado em R\$ 101.126.836,00.

Desta forma, os ativos ponderados pelo risco também reduziram, principalmente no risco de crédito, o total dos ativos ponderados pelo risco em março de 2017 ficou em R\$ 607.463.561,00. Ao analisar o ativo em relação ao Índice de Basileia percebe-se que a situação foi oposta, enquanto o índice reduziu, o ativo total apresentou um crescimento, ficando em R\$ 1.189.380.868,00.

Ao analisar o índice de Basileia do período de junho de 2017, identifica-se que o índice aumentou para 16% quando comparado ao índice de dezembro de 2016. Além disso, o total do patrimônio de referência aumentou totalizando em junho de 2017 R\$ 103.050.040,00, originado em maior parte pelo nível II.

Nesta ocasião também, de forma contrária, o total do ativo ponderado pelo risco reduziu de R\$ 656.188,517,00 para R\$ 616.611.046,00 com redução considerável no risco de crédito, seguido pelo de mercado e pelo operacional. Neste mesmo período

ainda se identifica que o ativo total do Bradesco apresentou um aumento passando de R\$ 1.179.607.115,00 para R\$ 1.189.124.132,00.

No banco Bradesco em setembro de 2017, o banco apresentou uma evolução no índice de Basileia, passando de 15% para 17% ao relacionar com dezembro de 2016. Da mesma forma o total do patrimônio de referência aumentou e passou para R\$ 106.681.895,00 e setembro de 2017. De maneira contrária, os ativos ponderados pelo risco apresentaram uma redução no total ocasionado pelos três riscos, seja de crédito, mercado ou operacional. Totalizando no período o valor de R\$ 604.580.658,00. Já em relação ao total do ativo, o banco aumentou o seu ativo para R\$ 1.216.690.924,00 em setembro de 2017.

Está apresentado o índice de Basileia do banco Bradesco na Tabela 20 a seguir do ano de 2018, em comparação com dezembro de 2017:

BRADESCO				
Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 30 de dezembro de 2017	Em 31 de março de 2018	Em 30 de junho de 2018	Em 30 de setembro de 2018
Patrimônio de referência nível I	80.084.744	78.206.022	74.793.447	80.344.301
Capital principal	75.079.777	73.101.239	69.588.741	75.036.083
Capital complementar	5.004.967	5.104.783	5.204.706	5.308.218
Patrimônio de referência nível II	24.588.090	21.963.699	22.991.523	29.796.896
Patrimônio de referência (a)	104.672.834	100.169.721	97.784.970	110.141.197
- Risco de crédito	554.928.771	567.007.118	588.341.324	590.790.718
- Risco de mercado	8.908.205	10.641.832	16.070.748	12.359.843
- Risco operacional	47.605.162	53.509.834	53.509.834	53.150.786
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	611.442.139	631.158.784	657.921.906	656.301.347
Índice de Basileia (a/b)	17,1%	15,9%	14,9%	16,8%
ATIVO TOTAL	1.211.271.718	1.231.409.088	1.239.418.766	1.282.028.162

Tabela 20 - Índice de Basileia - Bradesco
Fonte: elaborado pela autora (2019).

No primeiro trimestre de 2018 o Bradesco destaca a redução de seu índice de Basileia de 17% em dezembro de 2017 para 15% em março de 2018. O total do patrimônio de referência também reduziu, totalizando R\$ 100.169.721,00. Já o total dos ativos ponderados pelo risco ao contrario destes, apresentou evolução, partindo de R\$ 611.442.139 para R\$ 631.158.784,00. E, ao analisar o ativo total, este também

apresenta evolução de seus valores, fechando março de 2018 com R\$ 1.231.409.088,00.

O Bradesco apresenta no segundo trimestre de 2018 14% no índice de Basileia, sendo menor que o apresentado em dezembro de 2017 que era 17%. O banco também demonstra redução no seu patrimônio de referência total, originado em maior valor pelo nível I. O ativo ponderado pelo risco também apresentou aumento, passou de R\$ 611.442.139,00 em dezembro de 2017, para R\$ 657.921.906,00 em junho de 2018. Ao analisar o ativo percebe-se que aumentou os seus valores, ficando em junho de 2018 em R\$ 1.239.418.766,00.

O Bradesco em setembro de 2018 reduziu seu índice de Basileia para 16% em comparação com dezembro de 2017. Já no total do patrimônio de referência, o banco apresentou aumento para R\$ 110.141.197,00 em setembro de 2018. Da mesma forma, no total do ativo ponderado pelo risco, o banco cresceu para R\$ 656.301.347,00 em setembro de 2018, ocasionado pelo crescimento nos três segmentos de risco, seja crédito, mercado ou operacional. E, no total do ativo identifica-se que houve também um crescimento, passando de R\$ 1.211.271.718,00 e fechando em setembro de 2018 R\$ 1.282.028.162,00.

4.3.2 Itaú Unibanco

Na Tabela 21 a seguir identificamos o índice de Basileia do banco Itaú no ano de 2017 em comparação com dezembro do ano anterior:

ITAÚ				
Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 31 de dezembro de 2016	Em 31 de março de 2017	Em 30 de junho de 2017	Em 30 de setembro de 2017
Patrimônio de referência nível I	115.940	110.607.763	113.865	120.311
Capital principal	115.408	110.454.109	113.816	120.260
Capital complementar	532	153.654	49	51
Patrimônio de referência nível II	23.537	19.786.308	19.789	19.791
Patrimônio de referência (a)	139.477	130.394.071	133.654	140.102
- Risco de crédito	669.284	642.699.948	642.616	637.758
- Risco de mercado	26.811	24.480.608	30.500	23.056
- Risco operacional	37.826	54.417.146	54.417	63.013
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	733.921	721.597.702	727.533	723.827
Índice de Basileia (a/b)	19,1%	18,1%	18,4%	19,5%
ATIVO TOTAL	1.427.084.224	1.413.269.481	1.448.335.223	1.465.999.788

Tabela 21 - índice de Basileia - Itaú
 Fonte: elaborado pela autora (2019).

O banco Itaú finalizou o primeiro trimestre de 2017 com 1% de redução do Índice de Basileia em comparação com dezembro do ano anterior. O Índice de Basileia em março de 2017 ficou em 18,1%. Apesar disso o patrimônio de referência aumentou, ficando em R\$ 130.394.071,00 com aumentos tanto no nível I como no nível II. Ao analisar os ativos ponderados pelo risco, identifica-se que o banco também aumentou seus valores no risco operacional e no risco de crédito e de mercado apresentou redução em relação com dezembro do ano anterior. Os riscos que apresentaram maior variação foi o risco de crédito e o operacional. Ao analisar com o ativo total, identifica-se que o banco apresenta redução no Índice de Basileia e também no ativo total.

No período de junho de 2017 no banco Itaú, identifica-se que seu índice de Basileia apresentou pequena redução, partindo de 19% para 18% na comparação com dezembro do ano anterior. Da mesma forma o patrimônio de referência total houve redução de R\$ 139.477.000,00 para R\$ 133.654.000,00 onde tem mais visibilidade a variação do nível II. Além disso houve redução também no total do ativo ponderado pelo risco ficando em R\$ 727.533.000,00 apesar de o risco de mercado ter crescido, o risco de crédito e o operacional permaneceram nos mesmos valores. Além disso ao analisar o ativo total do banco percebe-se que ao contrário do patrimônio de

referência, do ativo ponderado pelo risco houve reduções, o índice de Basileia e o ativo total aumentaram, partindo de R\$ 1.427.084.222,00 para R\$ 1.448.335.223,00.

No banco Itaú ao analisarmos o resultado de setembro de 2017 com comparação com dezembro do ano anterior, identifica-se que ele possui um índice de Basileia igual de 19%, apresenta aumento no total do patrimônio de referência, originado principalmente do nível I. No ativo ponderado pelo risco, o banco apresenta redução principalmente no risco de crédito, seguido pelo risco de mercado, e, de forma contrária, apresentando aumento o risco operacional, fazendo assim, com que o total do ativo ponderado pelo risco ficasse em R\$ 723.827.000,00. E, ao analisar o total do ativo percebe-se que o banco obteve aumento, partindo de R\$ 1.427.084.222,00 para R\$ 1.465.999.788,00.

A representação do índice de Basileia do banco Itaú no ano de 2018 com comparação dezembro do ano anterior está na Tabela 22 a seguir:

ITAÚ				
Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 31 de dezembro de 2017	Em 31 de março de 2018	Em 30 de junho de 2018	Em 30 de setembro de 2018
Patrimônio de referência nível I	122.453	110.410	118.203	121.385.672
Capital principal	122.396	110.335	110.457	113.312.719
Capital complementar	57	75	7.746	8.072.953
Patrimônio de referência nível II	19.799	15.868	15.869	15.866.217
Patrimônio de referência (a)	142.252	126.278	134.072	137.251.889
- Risco de crédito	660.516	665.358	685.245	713.435
- Risco de mercado	32.893	30.391	31.269	32.946
- Risco operacional	63.277	70.467	70.467	72.833
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	756.686	766.216	786.981	819.214
Índice de Basileia (a/b)	18,8%	16,6%	17,2%	16,9%
ATIVO TOTAL	1.503.503.484	1.524.353.773	1.542.684.090	1.613.161.655

Tabela 22 - Índice de Basileia - Itaú
Fonte: elaborado pela autora (2019).

O banco Itaú apresenta em seu resultado do mês de março de 2018 um índice de Basileia de 16%, relativamente menor que o apresentado em dezembro do ano anterior, que foi 18%. O patrimônio de referência total apresentou uma redução de R\$ 142.252.000,00 em 2017 para R\$ 126.278.000,00 em março de 2018. O total do ativo

ponderado pelo risco apresentou aumento neste período, finalizando em R\$ 766.216.000,00. O ativo total apresentou aumento também, partindo de R\$ 1.503.503.484,00 para R\$ 1.524.353.773,00.

O banco Itaú apresenta em seu índice de Basileia uma redução para 17% quando comparado com dezembro do ano anterior, onde o índice apresentava o percentual de 18%. A redução também ocorreu no patrimônio de referência total, onde em junho de 2018 ficou em R\$ 134.072.000,00, originado principalmente pelo capital nível II. No total do ativo ponderado pelo risco o aumento concentrou-se no risco de crédito e operacional, apresentando leve redução no risco de mercado fechando em junho de 2018 com o total de R\$ 786.981.000,00. Ao analisar o ativo total, é possível perceber que o banco cresceu em valor, totalizando R\$ 1.542.684.090,00 em junho de 2018.

No banco Itaú, em setembro de 2018 o índice de Basileia reduziu para 16%, quando comparado com dezembro do ano anterior, onde apresentou o índice de 19%. O banco também apresenta no patrimônio de referência total uma redução totalizando R\$ 137.251.889,00 em 2018. No total do ativo ponderado pelo risco, identifica-se um aumento, no risco de crédito e no risco operacional, já o risco de mercado permaneceu igual, desta forma, fez com que o total em 2018 fechasse em R\$ 819.214.000,00. E, ao analisamos o ativo total, apresenta um aumento considerável, de R\$ 1.503.503.484,00 para R\$ 1.613.161.655,00.

4.3.3 Santander

Nesta seção está desenvolvido os dados do banco Santander quanto ao seu índice de Basileia dos anos de 2017 e 2018. Nesta Tabela 23 está representado o índice de Basileia do banco Santander no ano de 2017 em comparação com dezembro de 2016:

SANTANDER				
Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 30 de dezembro de 2016	Em 31 de março de 2017	Em 30 de junho de 2017	Em 30 de setembro de 2017
Patrimônio de Referência Nível I	56.386.001	57.799.307	57.797.157	60.427.697
Capital principal	52.196.893	53.590.190	53.608.791	56.416.831
Capital complementar	4.189.108	4.209.117	4.188.367	4.010.866
Patrimônio de Referência Nível II	4.250.447	4.197.563	4.249.894	4.000.031
Patrimônio de referência (a)	60.636.448	61.996.870	62.047.051	64.427.728
- Risco de crédito	324.696.458	336.104.953	315.850.522	328.971.718
- Risco de mercado	25.857.109	32.467.965	28.223.312	36.751.339
- Risco operacional	32.579.126	37.372.300	31.914.296	32.579.126
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	383.132.693	405.945.218	375.988.130	398.302.183
Índice de Basileia (a/b)	15,83%	15,27%	16,5%	16,18%
ATIVO TOTAL	634.393.240	624.757.296	633.473.583	651.368.093

Tabela 23 - Índice de Basileia - Santander
 Fonte: elaborado pela autora (2019).

O banco Santander apresenta um Índice de Basileia 0,56% menor no primeiro trimestre de 2017. Apesar disso, seu patrimônio de referência apresentou um aumento ficando em R\$ 61.996.870,00. O aumento também ocorreu no ativo ponderado pelo risco, onde o total em março de 2017 foi de R\$ 405.945.218,00, sendo que o risco de crédito aumentou para R\$ 336.104.953,00, o risco de mercado ficou em R\$ 32.467.965,00 e o risco operacional ficou em R\$ 37.372.300,00. O banco apresenta redução como no Índice de Basileia para o ativo total, neste período o banco demonstra um ativo total de R\$ 624.757.296,00 em março de 2017.

No Santander ao analisar o índice de Basileia identifica-se que houve redução para 16% em relação a dezembro de 2016. Ao contrário disso, o patrimônio de referência total apresentou aumento de R\$ 515.361,00 em relação a dezembro de 2016. Já, no ativo ponderado pelo risco, identifica-se também aumento, partindo de R\$ 347.475.595,00 para R\$ 375.988.130,00. Da mesma forma que o índice de Basileia teve redução, o ativo total também reduziu, neste período ficou em R\$ 633.473.583,00 onde, no período de dezembro de 2016 totalizou R\$ 634.393.240,00.

No Santander em setembro de 2017 identifica-se que ele permanece com o mesmo percentual de 16% do índice de Basileia que o registrado em dezembro de 2016. No patrimônio de referência, o banco apresenta uma evolução, partindo de R\$

60.544.885,00 para R\$ 64.427.728,00 originado principalmente pelo nível I no capital principal. Além disso destaca-se o total do ativo ponderado pelo risco, que apresenta evolução nos três riscos, seja de crédito, mercado ou operacional. Totalizando assim em setembro de 2017 R\$ 398.102.183,00. No ativo total o banco passou de R\$ 634.393.240,00 para R\$ 651.368.093,00.

Conforme a Tabela 24 a seguir está representado os dados do banco Santander do ano de 2018 em comparação com dezembro de 2017:

SANTANDER				
Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 30 de dezembro de 2017	Em 31 de março de 2018	Em 30 de junho de 2018	Em 30 de setembro de 2018
Patrimônio de Referência Nível I	56.386.001	57.799.307	57.152.800	62.042.036
Capital principal	52.196.893	53.590.190	52.271.141	56.972.874
Capital complementar	4.189.108	4.209.117	4.881.660	5.069.162
Patrimônio de Referência Nível II	4.250.447	4.197.563	4.953.371	5.055.469
Patrimônio de referência (a)	60.636.448	61.996.870	62.106.171	67.097.505
- Risco de crédito	324.696.458	336.104.953	354.413.822	371.253.682
- Risco de mercado	25.857.109	32.467.965	28.802.168	26.154.950
- Risco operacional	32.579.126	37.372.300	37.372.300	42.375.553
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	383.132.693	405.945.218	420.588.290	439.784.185
Índice de Basileia (a/b)	15,83%	15,27%	14,8%	15,26%
ATIVO TOTAL	645.703.039	673.730.297	696.437.348	703.837.221

Tabela 24 - Índice de Basileia - Santander
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao analisar o Santander identifica-se que o banco permaneceu com seu índice de Basileia em 15% no mês de 2018, em comparação com dezembro de 2017. Enquanto isso, o total do patrimônio de referência aumentou de R\$ 60.636.448,00 em dezembro de 2017 para R\$ 61.996.870,00 em março de 2018 originado do aumento no nível I. Além disso, o banco aumentou também os seus ativos ponderados pelo risco com crescimento nos três riscos, fechando na totalidade em março de 2018 com R\$ 405.945.218,00. Em relação ao ativo total, em março de 2018 o banco Santander aumentou, passando de R\$ 645.703.039,00 para R\$ 673.730.297,00.

O índice de Basileia do banco Santander reduziu em junho de 2018 ficando em 14%, quando comparado com dezembro de 2017 que era de 16%. O patrimônio de

referência do banco obteve pouca alteração, sendo esta de R\$ 59.120,00, ficando em junho de 2018 com R\$ 62.106.171,00. Já no total do ativo ponderado pelo risco o crescimento foi maior, passando de R\$ 375.988.130,00 em 2017 para R\$ 420.588.290,00 em 2018. E, no ativo total o banco também apresentou um aumento, fechando em R\$ 696.437.348,00.

O Santander, quando analisado seu índice de Basileia, pode ser notado que permaneceu em 15% em setembro de 2018, quando comparado com dezembro de 2017. O banco apresenta um crescimento no total do patrimônio de referência, originado principalmente pelo nível I. O total do ativo ponderado pelo risco aumentou em percentual maior no risco de crédito, passando o total da carteira de R\$ 383.132.693,00 em dezembro de 2017 para R\$ 439.784.185,00 em setembro de 2018. E, o ativo total cresceu consideravelmente neste período, passando que R\$ 645.703.039,00 em dezembro de 2017 para R\$ 703.837.221,00 em setembro de 2018.

Desta forma, é importante frisar que os índices analisados aqui apresentam uma relação direta, pois ao identificar a carteira de créditos é possível analisar a composição por meio de agrupamento de contas dos valores e assim definir como está a situação de cada instituição perante os tomadores de recursos.

Na análise da carteira de vencimentos percebe-se o quanto destes valores de créditos o banco provisiona para a liquidação conforme os níveis de risco, de acordo com os níveis (dias) de atraso. Nesta carteira também, é visto a questão de como o banco gerencia os valores de provisão, tanto a mínima requerida quanto a provisão adicional. E, assim identificar como está programada a relação de inadimplência dos tomadores de recursos.

Ao analisar o índice de Basileia, é possível perceber como o banco se porta em relação ao seu nível de risco no quesito de cumprir com suas obrigações com os investidores, e na questão também de ponderar os seus ativos de acordo com o risco de cada operação e de analisar a situação do ativo da empresa em relação ao índice de cada banco e como ele se porta em casos de aumento ou redução do risco.

Ao analisar os três bancos identifica-se de forma unanime eles crescem no índice de Basileia e apresentam aumentos no ativo, o que torna no banco Bradesco a existência da correlação entre as variáveis estudadas pois o banco apresenta no ano de 2017 redução na sua carteira de créditos e no ano de 2018 um aumento, na carteira de vencimentos o banco apresenta redução no ano de 2017 e aumento novamente

no ano de 2018, e em comparação com o índice de Basileia é possível identificar que a variação entres as análises é oposta no ano de 2017 porque o índice de Basileia aumenta e no ano de 2018 apresenta no mês de junho uma redução e depois retorna a crescer.

Em vista disso, percebe-se que o banco se comporta no ano de 2017 com a concessão de créditos e a cobrança dos mesmos de forma equilibrada, já no ano de 2018 o banco tem uma pequena dificuldade onde a procura pelo crédito é maior que a regularização das pendencias, isso reflete no índice de Basileia, onde, quando o índice está crescendo significa que o banco está com maior segurança para cumprir com suas obrigações e quando o índice está menor significa que o banco deve voltar a buscar o equilíbrio entre tomadores e investidores de recursos.

Para o Banco Itaú, a sua carteira de créditos apresenta aumento, apenas no mês de março de 2018 e nos demais meses o banco reduz os valores da carteira, além disso na carteira de vencimentos o banco reduz os valores no ano de 2017, mas passa a crescer consideravelmente no ano de 2018, desta forma, o Itaú possui uma relação contrária entre as variáveis estudadas pois em virtude do índice de Basileia apresentar em todos os anos uma redução o que no ano de 2017 condiz com os valores da carteira de créditos e da carteira de vencimentos no ano de 2018 apresenta-se de forma contrária, juntamente com o resultado que o banco apresenta no total do ativo, que é o crescimento em todos os meses.

Na análise do Santander a correlação entre as variáveis, pois o banco apresenta uma carteira de créditos maior com o passar dos períodos, além de apresentar uma carteira de vencimentos menor, ou seja, o banco provisiona menos valores nos níveis de risco e apresenta uma concessão de créditos maior. O índice de Basileia também se comporta com valores de forma crescente, proporcionando assim credibilidade nos compromissos com seus investidores, além do equilíbrio entre o crédito consciente e o recebimento deles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito verificar a estrutura da carteira de créditos no impacto do índice de Basileia. Foram analisados a carteira de créditos, a carteira de vencimentos e o índice de Basileia dos bancos Bradesco S/A; Itaú Unibanco S/A e Santander S/A.

Neste sentido fez-se necessário a construção de um referencial teórico, com vistas a identificar em que ponto se encontrava o assunto onde foram apresentados os dados referentes ao sistema financeiro nacional, ao gerenciamento de risco, história do acordo de Basileia, definição do índice de Basileia e a inadimplência em um contexto atual. Para a obtenção dos dados, foi extraído do *site* da B3, por meio das notas explicativas de cada banco, especificamente nas carteiras de crédito dos mesmos.

Posterior a coleta de dados, os dados foram analisados por meio de análise vertical e análise horizontal com o estudo descritivo das variações ocorridas no período estudado, e, nas contas ou níveis de risco de cada amostra.

Esta pesquisa também corroborou com os estudos anteriores, ao mostrar que o banco Bradesco apresenta no ano de 2017 redução consecutiva, em março aumenta, em junho e setembro reduz, e no ano de 2018 em todos os meses analisados o banco apresenta aumento em sua carteira de créditos, na carteira de vencimentos da mesma forma há redução no ano de 2017 e aumento no ano de 2018, e no índice de Basileia o banco apresenta em 2017 reduções consecutivas e no ano de 2018 retorna a crescer apenas em setembro. Já o ativo do banco apresenta crescimento em todos os anos, com isso identifica-se que a carteira de créditos e o índice de Basileia deste banco apresentam variáveis contrárias.

Além disso, para o banco Itaú na sua carteira de créditos no ano de 2017 o banco apresenta aumento, mas em relação aos períodos anteriores, em março aumenta, em junho e setembro reduz. Já em 2018, o banco apresenta aumento na carteira de créditos, tanto em relação aos mesmos períodos do ano anterior, quanto ao passar dos meses no ano de 2018. Na carteira de vencimentos, no ano de 2017 o banco apresenta consecutiva redução e no ano de 2018 apresenta consecutivo aumento no total da carteira. Para o índice de Basileia, apresenta redução em todos os períodos quando comparados com o mesmo período do ano anterior, e apresenta

aumento com o passar dos resultados tanto no ano de 2017 quanto no ano de 2018, e, no ativo do banco o crescimento é em todos os períodos, portanto identifica-se que possui uma relação positiva pois quando aumenta o total da carteira de créditos aumenta também o índice de Basileia e consecutivamente o total do ativo.

Para o banco Santander, a carteira de créditos em 2017 o banco aumenta o total em março, reduz em junho e retorna a aumentar em setembro. No ano de 2018, o banco apresenta aumento em todos os resultados. Na carteira de vencimentos o banco Santander apresenta da mesma forma aumento em março, redução em junho e aumento em setembro de 2017, já no ano de 2018 apresenta aumento em todos os resultados. Para o índice de Basileia no ano de 2017 o banco apresenta aumento nos três períodos analisados, no ano de 2018 apresenta redução em todos os períodos. No total do ativo do banco é identificado que cresce nos dois anos analisado. O que sugere uma relação positiva nos momentos onde há aumento no total da carteira e aumento no índice de Basileia.

Deste modo, os resultados obtidos demonstram que, a inadimplência ocorre de forma diferente em cada instituição, onde os resultados apresentam uma variação pontos específicos da carteira dos bancos (SILVA, 2017; MAY, 2018; REBOUÇAS, ROCHA, COSTA, 2019; ZANIBONI, MONTINI, 2015; MARINS, NEVES, 2013; SANTOS, 2015).

Assim, os dados da conta de empréstimos e títulos descontados, e a conta de financiamento apresentam de forma unânime a maior participação em relação ao total da carteira de crédito nos três bancos da amostra. Cabe frisar que todas contas desta carteira apresentaram variações com o passar dos trimestres e em relação dos bancos uns com os outros. As contas que apresentaram maiores movimentações por ordem de representatividade e por variação na análise horizontal foram: Empréstimos e títulos descontados; financiamentos; financiamentos rurais e agroindustriais e financiamentos imobiliários.

Em relação a carteira de vencimentos, ao analisar os três bancos, identificando as variações da carteira entre eles, nota-se que os três bancos possuem seus níveis de riscos associados ao nível AA ou A. O Bradesco possui uma provisão adicional dos níveis A, B, C, D, E, F e G; enquanto o Itaú apresenta a provisão adicional para os níveis E, F e G; e para o Santander, apresenta a sua provisão adicional dos níveis A, B, C e D. O total de suas carteiras de vencimentos é diferente, onde um banco pode apresentar o total de R\$ 256.764.562,00 como em junho de 2017 no banco Santander,

e, pode alcançar como o Itaú no mesmo período o valor total de carteira de vencimentos de R\$ 506.077.744,00.

Além disso, nos resultados encontrados ao analisar o índice de Basileia dos bancos, identifica-se que a relação entre o aumento ou redução do índice é variável nos três bancos em alguns, como o Bradesco e o Santander existe a correlação e no Itaú não existe a correlação entre as variáveis estudadas. Isto ocorre principalmente quando comparado com o total do ativo ou com o total do patrimônio de referência, em consonância com o total do ativo ponderado pelo risco, que engloba os riscos de crédito, de mercado e operacional.

Além disso os resultados desta pesquisa são importantes para analisar a composição da carteira de créditos do banco, identificando por meio do índice de Basileia qual o percentual que expressa a capacidade de o banco pagar seus credores e investidores.

As limitações encontradas neste estudo foram poucos estudos anteriores que apresentavam relação com a questão de pesquisa deste trabalho. Também a falta de padronização dos dados apresentados por cada banco da amostra nas notas explicativas, além de que alguns bancos apresentam modelos de tabelas diferentes em questão de casas decimais. Visto isso estes achados apresentam restrições pois foram adaptados para uniformizar a apresentação dos dados, e por isso são restritos a amostra realizada.

Para pesquisas futuras, indica-se analisar tanto os bancos privados quanto os bancos públicos identificando de forma geral a sua classificação de crédito, os níveis de inadimplência e aprimorando para uma análise de um período maior como o anual por exemplo. Tais pesquisas poderão contribuir na realização de comparações entre os estudos identificando as semelhanças e divergências, além de complementar os resultados obtidos por meio de novas relações de análise.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios**. 2007. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ANBIMA. **Basileia III no Brasil**. 2013. Disponível em<http://www.anbima.com.br/pt_br/informar/regulacao/informe-de-legislacao/basileia-iii-no-brasil.htm> Acesso em 30/05/2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BANCO DO BRASIL. **Acordo de Basileia**. Disponível em<https://www.bb.com.br/portallbb/page51,136,3696,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=7724&codigoMenu=0&codigoRet=5618&bread=9_1_4> Acesso em 30/05/2019.

BANCO DO BRASIL. **Análise do Desempenho 4T09**. Disponível em<https://www.bb.com.br/portallbb/page51,136,10361,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=21996&codigoMenu=410&codigoRet=13101&bread=10_2_2> Acesso em 06/08/2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é banco (Instituição Financeira)**. Disponível em<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>> Acesso em 31/07/2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Recomendações de Basileia**. Disponível em<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/recomendacoesbasileia>> Acesso em 01/05/2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Regulação prudencial**. Disponível em<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/regprudencialsegmentacao>> Acesso em 01/05/2019.

BRASIL. **Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4595.htm> Acesso em 14/04/2019.

BRASIL. **Resolução nº 3.398, de 29 de agosto de 2006**. BACEN. Disponível em<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48127/Res_3444_v1_O.pdf> Acesso em 06/08/2019.

BRASIL. **Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007.** BACEN. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48049/Res_3490_v1_O.pdf> Acesso em 06/08/2019.

BRASIL. **Circular nº 3.360, de 12 de setembro de 2007.** BACEN. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48039/Circ_3360_v1_O.pdf> Acesso em 06/08/2019.

CORREIO BRAZILIENSE, Revista. **Inadimplência atinge 62 milhões de brasileiros e afeta 3% do crédito.**, 2018. Disponível em :<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/11/12/internas_economia,718908/inadimplencia-atinge-62-milhoes-de-brasileiros-e-afeta-3-do-credito.shtml> Acesso em 22/03/2019.

CVM. **Sobre a CVM.** Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em <http://www.cvm.gov.br/menu/acesso_informacao/institucional/sobre/cvm.html> Acesso em 31/07/2019.

DAL MAGRO, Cristian B; MONDINI, Vanessa E. D; HEIN, Nelson. **Gestão dos riscos de inadimplência dos tomadores de crédito: um estudo em uma cooperativa de crédito.** Pensar Contábil, Vol. 17, Nº 62. 2015.

EXAME, Revista. **Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC.** 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc/>> Acesso em 21/03/2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Universidade de Brasília. Psicologia: teoria e pesquisa. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

LEITE, Karla V. B. S; REIS, Marcos. **O acordo de capitais de Basileia III: mais do mesmo?** Revista economiA. Brasília. v.14, n.1A, p.159–187, 2013.

MARINS, Jaqueline T. M; NEVES, Myrian B. E. **Inadimplência de crédito e ciclo econômico: um exame da relação no mercado brasileiro de crédito corporativo.** Banco Central do Brasil. Março, 2003.

MAY, Rafael. **O acordo de Basileia, sua legislação no Brasil e a aplicação no Banco do Brasil**. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

MEDEIROS, Otávio R; PANDINI, Emerson J. **Índice de Basileia no Brasil: Bancos públicos x Bancos privados**. REPEC. Vol. 1, nº 2, Art. 2, p. 29-54, 2007.

PAULA, Luis F. R. **Riscos na atividade bancária em contexto de estabilidade de preços e de alta inflação**. Revista Análise Econômica, v. 18, n. 33, p. 93-112, 2000.

PEREIRA, Luciano C. **O risco operacional em instituições financeiras e a influência de fatores do ambiente externo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal De Santa Catarina Centro Socioeconômico Programa De Pós-Graduação Em Economia. Florianópolis, 2004.

PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais**. 8º edição. Atlas. São Paulo. 2016.

REBOUÇAS, Lailon S; ROCHA, Ericka M; COSTA, Wenyka P. L. B. **Fatores influenciadores da inadimplência e seus impactos: um estudo nas instituições financeiras**. Revista Gestão e Conhecimento - Faculdades FACET. On-line. Volume 11. Número 1, 2019. Disponível em <<https://www.facet.br/gc/artigos/resumo.php?artigo=118>> Acesso em 02/06/2019.

RODRIGUES, Raimundo N. **O acordo da Basileia: um estudo da adequação de capital nas instituições financeiras**. Dissertação de Mestrado. USP- Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

SANTOS, Carla. **Estatística descritiva - Manual de autoaprendizagem**. 3ª Edição. Revista aumentada. 2018.

SANTOS, José O. **Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária**. 6ª edição. São Paulo. Atlas, 2015.

SCHRICKEL, Wolfgang K. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência do consumidor cai em maio, mas ainda afeta 62,8 milhões, diz Serasa Experian**. São Paulo. Disponível em <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do->

consumidor-cai-em-maio-mas-ainda-afeta-628-milhoes-diz-serasa-experian>.
Acesso em 05/08/2019.

SILVA, José P. **Gestão e análise do risco de crédito**. 9^o edição. Cengage. 2017.

SILVA, Sabrina E.; FERREIRA, Bruno P. **Relações entre o índice de Basileia e o nível de endividamento das famílias brasileiras**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, mai/ago 2016.

TEIXEIRA, Adriano Fernandes; SILVA, Alexandre Ricardo da. **Créditos de difícil recebimento: crédito, cobrança, inadimplência e os seus tratamentos contábeis**. 1 ed. Franca: Facef, 2001.

ZANIBONI, Natália C, MONTINI, Alessandra Á. **A inadimplência do sistema financeiro no brasil explicada por meio de fatores macroeconômicos**. ENANPAD. Rio de Janeiro,2014.